

P830



Rompendo Alleluia!...

ANNO VII

A PILHERIA

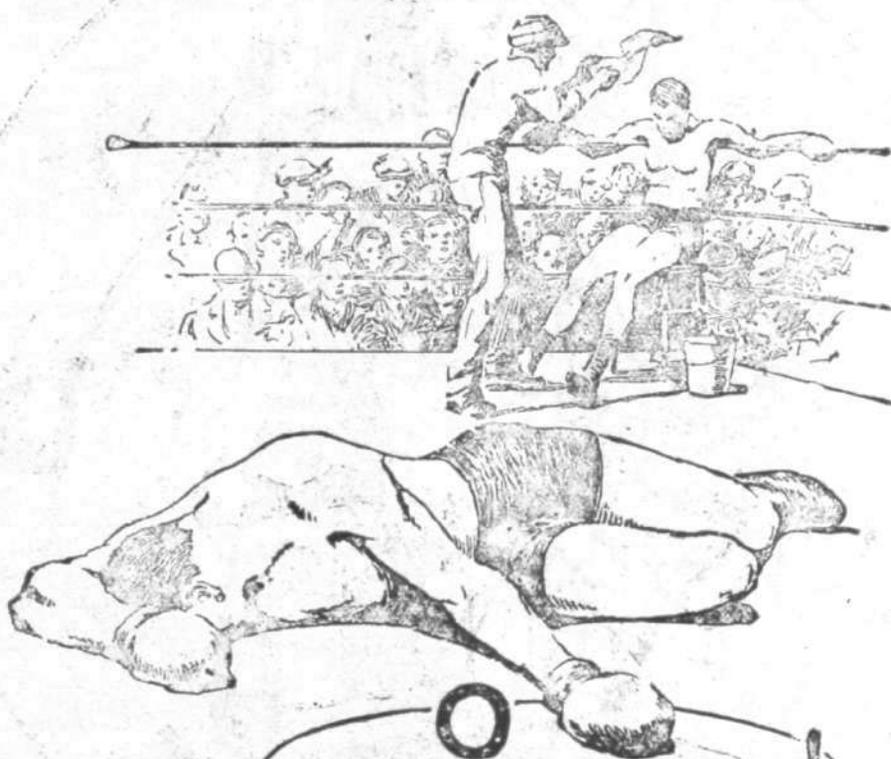
NUM. 236

RECIFE 3 - ABRIL - 1926

CASA MOURA

Agencia de Jornais, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Musica Nacional e
Estrangeiras etc.

Antonio Moura Filho
R. do Imperador Pedro II - Recife



Nos momentos culminantes de um sport, o entusiasmo nos enlouquece e cega-nos o desejo de vencer. Não sentimos então, nem dôr, nem cansaço, nem nada. Porém, quando tudo passa, a fadiga se torna sensível e as alterações da circulação e do systema nervoso se traduzem em mal-estar, esgotamento e dôr de cabeça.

Dois comprimidos do "analgésico dos atletas"

AFIASPIRINA

é tudo quanto se necessita.

Não só allivia rapidamente qualquer dôr, como levanta as forças, regularisa a circulação do sangue, restabelece o equilibrio nervoso e não affecta o coração.



— Não é mais possível, meu pobre amigo, não é mais possível. Acabareis por sujar irremediavelmente vosso uniforme, por deshonrar vosso nome, o de vosso pae, meu velho amigo, por quem eu tenho tanta afeição, o velho camarada que, por assim dizer, vos confiou a mim. Eis aqui ainda uma carta que vos recommenda.

Jogae todas as noites até ás 3 horas, perdeis e esquecei-vos de liquidar immediatamente vossas dividas de honra! Recomeçaes ao dia seguinte. Com isso, vossa moralidade é problematica... não, não, está acabado! Pedí vossa transierencia.

Ireis á X, ao 9º de infantaria, onde achareis um coronel meu amigo, certamente benevolo, mas terrivel sobre questões de disciplina e grande inimigo dos jogadores. Com elle, nada de cartas, estaes morto para o jogo.

— Meu coronel, agradeço a vossa solicitude, sei que sou indigno e só a lembrança de meu pae me vale, certamente, neste momento, vossa attitude. Obrigado. Procurarei corrigir-me. Mas é, realmente, tão terrivel como dizeis, o coronel do 9º?

— Não vos aventureis, a experimentar sua paciência!

— Bem, veremos. Obrigado ainda, meu coronel!

Tres dias depois, o tenente Z, apresentou-se ao coronel do 9º.

— Ah! sois vós, meu rapaz, o bello jogador, o senhor que passa as noites em toda parte, menos no seu leito? Pois bem, meu amigo, eu sou o que se chama um verdadeiro pae para meus homens e meus officiaes: — mas jogadores eu não quero no meu regimento. Fica, pois, bem entendido: — nada de cartas, nada de jogo!

— Não tenho senão que me inclinar, meu coronel, e agradecer vossa firmeza, que permittirá me corrigir, estou convencido, deste máo habito. Entretanto, tenho um^a graça a pedir-vos. Disse-me o meu amigo coronel, quando me aconselhava, que, se eu contava com a vossa inflexibilidade, podia estar seguro da vossa benevolencia.

— Disse a verdade. Sou inflexível, mas justo!

— Bem, meu coronel, podeis, pois, salvar-me. Se eu vos pedisse uma coisa justa, facil, que não fosse contraria nem á honra, nem á disciplina, que não fizesse correr nenhum risco e que, se quizerdes, ficaria absolutamente entre nós, — dar-me-eis a vossa palavra?

— Evidentemente, si nem a honra, nem a disciplina, nem os meus interesses estão em jogo, dou-vos a minha palavra, para mostrar-vos quanto eu sou solícito para os meus officiaes.

— Assim, pois, meu coronel, tenho a vossa palavra! Pois bem, eu

CONTO SEMANAL

A ultima aposta

vos peço um grande serviço. Tenho ainda 3.000 francos, somma minima, é verdade, mas que me levaria a fazer tolices se della não me desfizesse. Eu não posso, — não é? — vol-a offerecer. Sei, tambem, que não posso pedir que a jogueis ás cartas. Mas, pensei que vos posso propôr uma aposta, aposta que estaes, aliás, seguro de ganhar.

— Caçoaes de mim, tenente?

— Perdão, meu coronel; o que vos peço, não é contrario nem á disciplina, nem á honra, nem aos vossos interesses e eu tenho a vossa palavra.

— Sois atrevido e grandemente habil para embulhar todo mundo.



Emfim, pois que eu vos dei minha palavra, que quereis de mim?

— Somos dois apostadores. Eu aposto que padeceis de... — e falou-lhe ao ouvido.

— Ah! é boa esta. Pois bem, meu rapaz, perdeste.

— Perdão, é preciso provar. Somos dois apostadores e a prova deve ser lealmente feita.

— Como? Não quereis certamente, que eu vos mostre...

— Excusae-vos; quando se aposta, como quando se joga, a questão de honra é tudo. E' preciso ser leal.

— Por Deus, ella é dura! Emfim, pois que é preciso, pois que eu fui bastante tolo para me deixar prender, vamos lá. Eis aqui!

E o coronel mostrou ao tenente que não soffria de cousa alguma.

— Muito bem, disse este, não tendes nada, com effeito, exteriormente; mas nada me prova que não tenhaes interiormente.

— Ainda! e agora, depois de terdes me submettido áquella dura prova quereis fazer-me o toque? Ah! não, não, não, e não!

— Questões de lealdade, entretanto. Podeis mesmo soffrer... A honra vos faz aceitar que eu verifique.

— E' demais! Mas tendes razão. Sou eu o culpado. Fazei pois, e depressa.

— E' exacto, meu coronel, perdi; eis os 3.000 francos.

No dia seguinte, o antigo coronel do tenente Z, recebia do coronel do 9º a seguinte carta:

"Agradeço-te, meu amigo, teres me enviado o tenente Z, joven muito distincto, — mas que jogador!

Emfim, tenho boas razões para pensar que elle vae me corrigir. Figuro-te que, para se desembaraçar duma somma de 3.000 francos que restava ainda na sua carteira, embulhou-me e obteve de mim uma aposta. Apostou que eu soffria de um certo mal e, como elle podia ser interior, exigiu ver e tocar. Bem entendido, eu não tenho mal nenhum e ganhei a aposta. Homem damnado, hein? Amisades"

Quatro dias depois, o coronel do 9º recebia a resposta:

"Z. é uma rapôsa e nos embulhou. Tu perdeste agora toda a autoridade sobre elle, e eu, neste negocio, perco 6.000 francos!

Quando eu o aconselhava, quando eu lhe dizia que estarias de olho viva com elle, disse-me com ironia: "acreditaes que elle seja tão terrivel assim? Não me parece. Aposto quanto quizerdes, — tendes 6.000 francos que me restam —, que antes de 48 horas terhe-ei feito um toque!"

(Do francez)

GASTON VIEIRA.

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

O homem casado que, em certo momento, deixou de ser fiel á mulher que escolheu para companheira do seu destino, tentado por paixões inferiores ou por exigências do seu temperamento, tem necessidade de mascarar a traição, fingindo a permanência dum amor que morreu na sua alma — e rodeia, dahi em diante, a esposa de todas as delicadezas e atenções. Que força occulta o leva a proceder assim? A piedade? De forma alguma. Nesse caso, tal piedade seria um ultraje — e nunca o marido que trahiu os deveres conjugaes é mais nobre e sincero do que no instante em que, depois da traição volta ao calor das purificadas afeições. Tudo nelle, então, será pureza emotiva.

Arrependimento?
Tambem não?
Que será, pois? Um sentimento complexo que os psychologos ainda não definiram e que é feito de remorso e de tristeza, de contentamento e de niqüa, de veneração e de contrição.

No seu desvio, de resto, não entrou a alma, de essencia celeste, mas a voluptuosidade carnal, em que só intervem a materia.

E' claro que me refiro aos homens que possuem uma cultura mental e uma sensibilidade afinada.



Crystal de neve que se desprende e rola do cimo da montanha toda branca: ha de ser, lá em baixo, á avalanche terrivel que tudo destruirá...

Não a tentes deter, caminheiro das alturas; ella obedece á forças mysteriosas e fataes!

Veio d'agua rumoroso que serpenteia alimentando o verde da ramaria: ha de ser com a invernia á torrente que espuma... e tudo alagará.

Não procures desviar o seu curso, viajante das florestas; ella obedece á forças brutas, naturaes!

Homem!
Porque tentas soffrear o proprio sentimento?! Elle ao nascer é delicado, é brando, mas, ao choque tremendo das paixões, cresce, avulta, domina, rugé, despedaça... Deus fez da Humanidade o cofre da Dór!

Deu-lhe a suprema alegria e o supremo soffrimento no Amór!

Deu-lhe força, nobreza, pensamento. Mas, não lhe concedeu o direito de gizir o seu destino!

A tua rota, no mundo, viajante da vida, ha de obedecer a unica verdade que existe, que dirige, que domina, força terrivel,

incompreensivel:
Fatalidade!

Inevitavel

JOÃO GRAVE.



SYLVESTRE AGGRIPA.

V. Exc. quer possuir um lindo calçado?

Visite a exposição que está fazendo a

Casa Muriz

246, Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

▲ PILHERIA

Quando por ventura fallavas em letras
Vontade tinha de lhas escrever
Mais faltando a competencia deixa está,
Isto Não Pode Ser.

Por ser audacioso e voraz alem de
Tudo se intrometter e querer então
Um literato sem saber mais paciencia,
Isto Não Pode Ser.

Porque razão eu lhe esplico voçê bem sabe
Que para vida das letras se tornas um mundo pezado
E os leitores bem ver-lhe ainda atrazado então bem vez,
Isto Não Pode Ser.

Mais porque me fallas assim tão sereno
Tão cruél nem um sim me promettes ao menos
Sem ser literato queres ainda escrever paciencia,
Isto Não Pode Ser.

O' meu grande amigo, O' como vai voçê eu vou assim,
na verdade meu amigo, a annos que nós nunca mais
tinha nos visto um ao outro é verdade.

Meu amigo durante esta nossa auzencia voçê deve
ter muita couza para contar.

A' meu grande amigo se voçê souberse choraria o
que está me dizendo, é isso mesmo, então a novidades
sob a politica não, então dizem o que há não há nada
meu amigo e sim estou notando uma couza em ti em
mim sim; porque, porque estas falando tanto que não
pareces um Brasileiro, ora então com que me pareço
com algum Allemão Francez ou Inglez. estas falando co-
mo alguns destes que eu nem sei:

Qual meu amigo eu sou Brasileiro e tu bem sabes
que nós Brasileiros tu não debes nada ignorar.

Eu não ignoro a tua fala mais pelo que vejo tu me
parece com um dos tres homens da Princeza Roza.

Então dizme isto, digote porque és um falador, e
meu amigo eu não sou falador e sim vim participarte
do Cazamento da Sobrinha de Dona Catharina, a sim,
sim, tem razão; tem razão. e voçê meu amigo vai ao
cazamento não porque este está um pouco encrencado
com o Noivo o Pai e a Mãe, da Noiva e isto faz receio
e eu lá não vou, mais meu amigo isso não quer dizer
nada debes aproveitar a festança

Não isso não e fica aqui entre nós, mais eu vejo
que lá não me compete porque meu amigo, porque lá to-
dos fazem discurso e eu que não sei falar que discurso
vou dizer;

E' verdade e sendo assim voçê está direito pensa
muito, bem.

Mais meu amigo não é nos discursos que me faz a
inpassiencia fico inquieto e pensando não é nos discurs-
sos nos faladores, porque os faladores são os que me
fazem ficar assustado e cheio de emoção e se eu fosse
falador também vou pouco me importava com isso.

E sois mudo não; mais não sou dos faladores.

O'ra meu amigo isto são touliegs isto não tem im-
portancia alguma, há quem me dêa ver a festa do ca-
zamento, para ver estes faladores que tanto falam que
tanto se preocupam com a vida alheia.

mais diz o rifão que quem tem varzea tem verdura
e quem mora em lagedo tem a cara dura eu como não
moro em varze e nem em lagedo nem tenho verduras e

Passiencia que o mundo é isto mesmo, nós não de-
nem tenho a cara dura,

vemos ignorar as couzas deste mundo e infelizmente
nos somos Brasileiros, em meu amigo e que n Brazil
sempre se ver disto, destas couzinhas taes que as vezes
fazem agente rir-se.

E' verdade.

Adeus

Meu Grande Amigo.

CICERO BARROS

Al ultimas produções de Cicero do Barros

A Sympathia



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais modernos
modelos.

Rua Livramento, 80
Phone, 634

PUCK NO BARBEIRO

Puck, o conhecido humorista, entra em um barbeiro de Paris, onde os preços são elevadíssimos.

— Perdão, meu caro senhor: excusa-se Puck, dirigindo-se ao caixa. Quanto custa uma barba?

— Seis francos — responde o outro.

— Bem, mas eu desejava barbear-me apenas de um lado. E a metade do preço, pois não?

O barbeiro olha-o, hesita um segundo — será um trocista? um maluco? — e depois, dando os ombros:

— Vá lá. Pode sentar-se. E indica a Puck um official que seguira curiosamente o dialogo, preparando a sua cadeira.

Puck installa-se.
— De que lado devo barbear-o? — pergunta o official.

E Puck, com absoluto sangue frio:

— Do lado exterior.

◆◆◆

Letras infantis

A VELHINHA

(Para Augusto Rodrigues Filho)

Passou na rua a velhinha
Escorada n'um portão.
A tremer, a pobresinha
A todos pedia pão.

Ninguém via seu penar,
Alguem cantando passava.
E a velhinha a chorar
O seu viver lamentava.

E eu ao vel-a confesso,
Segredo nisto não peço,
Tive uma raiva danada.

Gasta tanto a humanidade,
E tem por lei a vaidade,
Mas não dá aos pobres nada!

ALCIDES FREIRE LOPES.

13 annos

S. Benedicto.

A VELHA

(Para Roberto de Rosa Borges)

Tenho raiva quando vejo,
No meio de toda gente,
U'a velha dar um beijo
Num menininho decente.

Juro que se fôr commigo.

Eu me porei a corrê,
Farei da capoeira abrigo
E a velha não mais me vê.

Contam até que a tá da velha,
Gosta de pegar menino
Prá depois assar na grelha.

Mas só diz prá divertir,
Disse alguém de quenço fino.
Quem faz menino dormir.

WALDECY FREIRE LOPES.
S. Benedicto.

UMA DUVIDA DO SR. HOOVER

Quando o sr. Hoover, o famoso dictador economico norte-americano esteve na Belgica, hospedou-se em um dos grandes Palaces de Bruxellas. A sua permanencia no hotel foi muito curta, mas, em compensação apresentaram-lhe uma conta deste tamanho... Embora habituado aos preços americanos o sr. Hoover teve um sobresalto. Mas que fazer? Sem a menor objecção puxou de sua carteira e pagou. Mas depois com um sorriso vago:

— O senhor gerente tem sellos de 75 centimos?

— Pois não. Quantos deseja?
— conforme — replicou o sr. Hoover. Quanto custa cada um?

UMA DOLOROSA ANECDOTA

Praj Toy, escriptor bulgaro, foi dos que mais se inflammaram pela victoria do futurismo, no reino balkanico de Boris, o tacturno.

Um dia, morre-lhe o filho, uma linda creança.

Praj esmurramava os olhos, sem poder conter as lagrimas.

E alguém lhe indagou:
— Mas... VV., futurista, vêm a morte como os que viveram ha mil annos?!

— O sentimento é eterno. Calate!
E negava a propria escola.

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

FILIAL
DO
“Au Bon Marché”
(Extincta Casa Gondim)
Rua Nova 155

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

COMO RECLAME

Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m	5\$000 metro
Sede palha artigo japoniez superior.	11\$000 metro
Crepon chamalotado alta fantasia.	4\$800 metro

Reaes abatimentos

RECIFE, 3 DE ABRIL DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Alleluia! Alleluia!

Vibra, a essa hora, na cidade, o grito auspicioso de Alleluia.

Depois de uma semana de concentração, o espirito voltado para a grandiosa tragedia do Golgotha, onde o suavissimo filho de Deus soffrera na serenidade estoica de um sacrificio nobre pela redempção da humanidade, essa hora em que se permite á alma o retorno á vida agitada do presente, tem qualquer vibração de alegria intima.

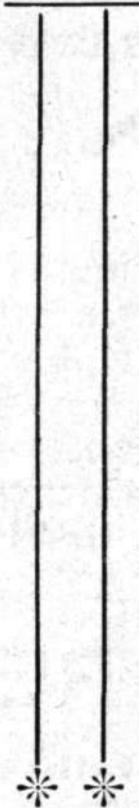
Alleluia! Alleluia!

E vem-nos á memoria a figura lendaria do enforcado da figueira, do homem a quem uma trahição trouxe á posteridade como o symbolo de um crime, semente que não cahiu em solo adusto, passivel de um aniquilamento em seu poder de proliferação.

Ao contrario A remente da escandalosa trahição do sr. de Iscariote rebentou em flôres. espalhou-se em fructos pela terra.

O arrependimento tardio do trahidor lendario não o salvou; levou-o á morte num ridiculo enforcamento e deu-lhe para muitos seculos o apupo da humanidade que lhe aproveitou, todavia, a lecção criminosa.

Apenas, com o decorrer dos



tempos, Judas vae se apagando da historia e muita gente ha que tente salvar sua memoria do estulto apupo, reabilitando-o, attenuando-lhe a falta antiga com os factos mais crimosos de hoje.

Até mesmo para os que lhe usavam o nome pejorativamente, na hediondez exclamativa de um insulto, já se vae apagando do vocabulario o "Judas!" viltoso.

E isso é facil de ver.

Antigamente, á hora de contas com o amigo que furtava, que trahia, que peccava contra os sagrados deveres da amizade, vinha infallivelmente, a viltá:

— Judas!...

Hoje, quando o amigo descobre a falta desleal do outro, sentindo palpavel a prova de sua trahição, já não o insulta com o nome symbolico do apostolo criminoso, já não rugue de indignação, nem apostrophe com exclamativas o trahidor. Solta-lhe a mão no hombro numa palmada leve e, num sorriso mais ou menos canalha, atira-lhe, em chufa:

— Você é um amigo... urso!

Positivamente, Judas vae perdendo um pouco de seu prestigio lendario...

Alleluia! Alleluia!!

Sára.

Recebi seu cartãozinho de agradecimentos por umas obrigações de cortezia que eu lhe fiz... Nada tem a agradecer, pois você me é credora de muito mais. Comquanto, o seu cartão chegasse ás minhas mãos com um pequeno arrazo, ainda tive, por sorte o prazer de escrever o bilhete dessa semana, para você... Queria mesmo dizer-lhe alguma coisa minha antes de voltar para a cidade barulhenta e insupportavel; sim... dizer-lhe alguma coisa da minha vaidade aqui em Olinda. Ouça:

Escrevo-lhe com uma saudade e uma inquietação que me fazem uma insomnia horrivel... São onze e meia horas da noite... vim agora mesmo da praia, ainda tenho os pés molhados da espuma do mar, os cabellos revoltos, os ouvidos semi-surdos da caricia do vento e o coração cheio de uma saudade infinita, porque tenho de deixar amanhã, essas noites de recolhimento ao luar, ao longo da praia, casando á insatisfação desse mar que é tão meu, a ansiedade desse meu grande motivo de tormento que é tão delle!...

Tenho de deixar Olinda amanhã... a chuva já vem escurecendo a face dos luares encantadores, já vem toldando de um cinzento triste, o verde

azulado das aguas... e eu, já não terei mais dia de mim, o mesmo mar, as mesmas noites, cuja recordação, depois de tanto tempo, é para mim, hoje, o meu maior tormento, a minha maior alegria.

Quantas vezes tenho revivido as scenas de uns olhos dentro dos meus, de umas mãos apertadas entre as minhas, de uns labios de encontro aos meus... um grande amor... tudo isto, pintado aos meus olhos, numa moldura deliciosa feita de um céu pontilhado de beijos... quantas vezes, tenho tido no pequeno limite das minhas palpebras molhadas de saudade, esse grande quadro, pintado pela minha imaginação!... ah, quantas vezes!...

E foi para contemplar essas scenas que eu não sei se são de saudade ou de alegria, que eu fugi da cidade barulhenta e insupportavel, em busca da cidade sonhadora, onde vivem os meus soluços de alegria e os meus sorrisos de saudade, na doce recordação dum mal que me faz bem.

Noite alta, e saio descalço, a correr pela planura da praia... e de repente, paro... e fico escutando os segredos do vento, os gritos roucos do oceano, dentro da noite... e julgo ver não sei que, nem sei quem!...

Depois, volto cansado dessa alegria

de gosar, sosinho, sem que ninguém me veja, todo o encantamento desse meu retiro, á luz do luar, á voz do oceano; ao carinho do vento; depois de escrever, todas as noites, na areia, as folhas do meu diario, que o mar vai recolhendo uma a uma, para me offerecer um dia, encadernadas com o oiro dos sóes ardentes de tantos dias, com o leite de tantos luares sublimes, com a renda da Via Láctea de tantas noites e com os beijos brancos de espuma de tantas ondas amorosas...

Hoje, dei para esse livreiro sublime, a minha última pagina, ella fiz assim:

Mar, eu tenho tanto medo,
Que para alguém vás contar,
o que te digo em segredo,
de noite, á luz do luar...

Não reveles o que eu digo,
não falles nisto, a ninguém,
sinão... direi, por castigo,
... os teus amores também...

... e você também, Sára, não diga nada a ninguém, sinão... aquella historia... aquella... dêdo nos labios "seu" indiscreto!...

Do seu

CONDE D'AUSTIN

Olinda, 28—3—926.

UMA TARDE DE ARTE — Mlle. Yayasinha Gibson, nome dos mais prestigiados no nosso meio social e artistico, discipula do genial maestro Manoel Augusto, fez-se ouvir sabbado, á tarde, ao piano, no Theatro Santa Izabel, para uma assistência selecta e para obter uma verdadeira consagração.

Recife deve estar satisfeito do brilhante recital da nossa distincta patricia que se revelou mais uma vez pela sua technica perfeita e pela precisão de interpretação uma verdadeira artista. Foi por isto uma tarde encantadora para aquelles que tiveram ensejo de ir ouvir mlle. Yayasinha a quem daqui enviamos os nossos parabens extensivos ao seu emerito professor o maestro Manoel Augusto.

◆◆◆

◆◆◆ Em regosijo pelo anniversario natalicio da distincta professora mlle. Alminda Alves Guimarães que transcorreu no ultimo sabbado, as suas discipulas promoveram um concerto o qual teve logar na residencia da nataliciante, á rua de Santa Cruz, n. 116. No mesmo tomaram parte:

Oscarina Santiago, Odette Soutinho, Renato R. Cruz, Celeste Soutinho, se-

nhorita Antonia Galvão, Niza e Nelsina Dias, Maria das Graças Araujo, Alderito Fontes, Carmen Soutinho, senhoritas Amelia Costa e Julieta Mel-

lo, Newton Dias, Niza Dias, senhorita Amara Santos, senhorita Nelsina Dias, senhorita Maud Fontes, senhorita Gesella Fontes.

◆◆◆

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descordados ou grisalhos voltam a cor natural primilva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

◆◆◆ Recebemos o numero 1, anno I do Capunga Jornal, semanario que acaba de surgir naquelle suburbio sob a direcção do sr. Rubens Gomes, tendo como secretario o sr. Costa Alencar e redactor chefe o sr. Israel Castro.

O Capunga Jornal apresenta feição agradável e variada collaboração.

◆◆◆

◆◆◆ O Bloco Príncipe dos Príncipes realizará hoje em sua sede um animado bal masqué, commemorado a alleluia.

Para o mesmo recebemos delicado convite.

◆◆◆

◆◆◆ O apreciado bloco Batutas da Boa Vista empossará, hoje, ás 21 horas, a sua nova directoria em sua sede na praça Maciel Pinheiro.

Em seguida o querido bloco carnavalesco levará a effeito um baile á phantasia para o qual fomos distinguidos com um convite.

Na residencia dos seus carinhosos paes na Estancia 115, falleceu no ultimo domingo, ás 10 horas, o interessante Elpidio, querido filho do sr. dr. Elpidio Branco, delegado do 4.º districto da capital e de sua digna consorte d. Maria de Lourdes Branco.

O enterramento da inventurada teve logar no mesmo dia, á tarde, no Cemiterio de Santo Amaro.



Transcorreu na segunda-feira a data natalicia da exma. sra. d. Maria Augusta Moreira, digna consorte do sr. dr. Manoel dos Santos Moreira, juiz de direito nesta capital.



Passou no domingo ultimo a data natalicia do illustre sr. dr. Caetano Galhardo, advogado em nosos auditorios e doutorando em medicina.



Maria José, graciosa filhinha do estimavel sr. Eustaquio Carneiro de Mesquita e de sua exma. esposa d. Eudoxia Carneiro de Mesquita fez annos no domingo ultimo, recebendo muitos beijos e presentes.



Foi muito cumprimentada na ultima segunda-feira mlle. Guiomar Mella, dilecta filha do senador dr. Julio de Mello e irmã do nosso talentoso collaborador dr. Julio de Mello Filho.



Fez annos na ultima segunda feira o sr. coronel João de Mello Filho, prestigioso commerciante em nossa praça e presidente do Jockey Club de Pernambuco.



Realizou no ultimo domingo uma concorrida *matinée* o apreciado Club Recife, em sua sede á rua Direita n. 109.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.



Da directoria da Charanga do Recife recebemos convite para o baile á phantasia que a mesma associação realizará hoje, em sua sede despedindo-se do carnaval de 1926. Para este baile é exigido trage branco ou phantasia.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinca e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A. «Pilhéria»—Recife.



CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.

Gaveta de Oarives...

LAPIS VENTUROSO...

Sei, e toda a gente sabe, que Candido Marinho é o primeiro promotor publico da capital.

Sei, e todo o mundo não ignora, que o "nobre órgão da justiça publica", na classica expressão dos tribunaes forenses, é, também, uma brilhante figura no jornalismo.

Não sabia, porem, que o fulgurante defensor da sociedade ferida pelos crimes, é um assíduo frequentador da victoriosa "Casa Espelho", aonde vae, ás horas floridas das tardes de sol, comprar sabonetes e perfumes, lenços e gravatas...

E ali, Candido Marinho, que é dono de um grande coração, passa longos e deligiosos minutos, adquirindo os innumerables objectos de sua indumentaria, sob a luz suave e clara dos olhos de Carminha...

Ha dias, num entardecer de ouro e de velludo, Candido Marinho e aquelle deputado estadual, que é um dos "leões" de nossa vida urbana, penetraram naquella casa elegante, onde ha um perfume penetrante e subtil de mulheres novas, com destino ás compras consoladoras...

Candido pediu um vidro de "Caron". E o deputado pediu uma latinha de talco de "Coty".

Carminha sorriu para os dois, estendendo-lhes as mãos nevadas.

— São doces e românticos os olhos de Carminha, disse Candido, ao ouvido do operoso deputado...

— São duas joias do Senhor, respondeu, com emphase, o digno representante do povo...

E compraram, por elevados preços, o perfume e o talco ambicionados.

E quando Carminha, depois de escrever os "memoranda", guardou seu lapis de ouro, na sêda de seus cabellos. Candido falou, como um propheta:

— Lapis venturoso!...

E, logo, o deputado acrescentou:

— Si eu fosse esse lapis...

— Que aconteceria, indagou

Carminha, ante-gosando a ternura da phrase começada...

— Seria o mais feliz dos mortaes...

Carminha, que é uma "figurinha de marmore branco", na triumphante expressão de Adrião Tocantins, sorriu ao galanteo aristocratico...

Foi Romeu Gibson, amigo de Carminha, quem me trouxe, por entre as lagrimas da Semana Santa, essa linda reportagem.

Ali, na "Casa Espelho", eu só me entendo com o Pereira... Exclusivamente com o "Pereirão" amigo...

O MUNDO E' ASSIM...

"Henry Ford, o popularrissimo fabricante de automoveis da America do Norte, possui, segundo calculos recentes, uma fortuna superior a MIL MILHÕES DE DOLLARS".

E ha, na America do Norte, homens que não possuem UM DOLLAR!...

FRAGMENTOS...

A vaidade no homem é mais perigosa do que na mulher. Para vencer um homem atacado desse "mal", é preciso, no minimo, uma centena de mulheres vaidosas...

A moda dos cabellos curtos deu ás mulheres uma jovialidade que, de ha muito, ellas tinham perdido. Dahí o entusiasmo com que ellas defendem a moda vencedora...

Antigamente as mulheres fugiam dos homens, feridas pela curiosidade masculina. Hoje os homens fogem das mulheres, desilludidos com a decifração dos mysterios...

De seis em seis annos a vida do homem ou da mulher se apresenta sob um novo aspecto. E' o rythmo das marés...

As seduções do vicio são mais victoriosas do que as da virtude. Está explicado por que é tão grande o numero de peccadores...

Ninguem baixará ao tumulto sem ter commettido, pelo menos, um crime. Esse crime poderá ter o nome de culpa ou de peccado.

ALLELUIA...

— Estás ouvindo?

— O quê?

— Os sinos, Hora Mystica. Os sinos já estão tocando, annunciando a Alleluia.

— Sim. Ouço-os, agora. Vibram de contentamento. Dir-se-ia que têm alma...

— Já não ha lagrimas. Jesus morreu na cruz, é verdade, mas, a humanidade está salva. E amanhã Jesus resuscitará...

— Estás tão risonho, Marcello??

— E' natural, minha graciosa Rosa Mystica. Deixa-me beijar-te. Dá-me tua bocca vermelha, divina e doce, e deixa que meus beijos cantem uma romanza emocional, como os sinos felizes, alegres e festivos, que estão cantando a Alleluia redemptora...

— Marcello!...

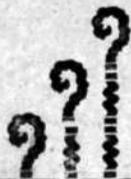
— Tolice, minha linda Rosa Mystica. Vamos romper a alleluia.

E ao longe, dentro da gloria do sol, a voz dos sinos era um poema de alegria...

Alleluia!... Alleluia!...

CELIO MEIRA.





Duas lindas miniaturas de Fasanaro

Onde aquella graça linda-mente negra de teus olhos? Que é do roseo leve de teu viso de menina e moça, aquelle tom sereno de manhã ruborizada ao primeiro affecto doirado do sol de loiro? E a tua voz sonora e doce que me cantava todos os preludios da felicidade?

Estás tão diferente meu amor...

Onde aquella muito ridente alegria que te vestia todo o semblante quando eu te encontrava, num repente, lendo alguma carta minha enfeitada de ternuras?

Que é de tua belleza estonteante, meu amor?

E teus olhos, teu sorriso tua voz, todo o teu vulto de menina e moça bonitinha parece que se perdeu numa tarde de bruma em que tua idade de quinze annos passou...

Estás mais triste... Estás ficando feia, meu amor...

Só assim aquella chusma de cortejadores não te olhará mais com a cobiça amorosa das conquistas.

Estás tão diferente...

E eu cada vez te querendo mais, meu grande amor...

Estás tão diferente, meu amor...



Minha velhinha, você porque tece tanto esta renda branca, esta renda tão comprida que não acaba nunca?

Minha velhinha, você é solteira ainda assim com os cabellos tão brancos e a voz tão tremente?

Continúe você minha velhinha a tecer, a tecer...

Eu sei que você tem uma historia...

! Talvez uma historia de amor. E porque você era boazinha, mesmo abandonada por esse alguem que foi a imagem sonhada de toda a sua vida, porque você era boazinha, você ficou fazendo uma renda de toda a amargura do seu coração com os fios da sua clara de seus olhos...

Minha velhinha não é por isso que você tece esta renda tão branca, tão longa, tão comprida renda que não acaba nunca?



UM, DOIS, TRES...

Ponho em leilão, agora, a quem mais der,
estes versinhos tolos, de má vida...
Ha nelles sons, perfumes de mulher,
maguas, blagues, tons de arte perversa...

* * *

PASCHOA...

Fez a paschoa, leitor? Hein? Então, quasi santo!
—E você, minha linda flôr sensualizada,
viveu a resgatar os peccados no pranto
que lhe andou pela tiuta da face pintada!

O infortunio de Christo trouxe tanta magua,
que eu vi muita menina, o gesto de quem chora,
pedindo a Deus, por tudo, os olhos rasos de agora,
um pouquinho de paz para o Christo que adora...

E mais adiante, *siguem*, o vestidinho branco,
olhos em alvo para o Christo combalido,
a pedir muito ao Deus compassivo e franco,
felicidades para o Christo do marido!

Não sei de mim! Eu vivo a Vida! Insisto
em viver-a, alheamente, o quanto poder,
crucificado como aquelle Christo...

Preso na cruz de uns braços de mulher!

* * *

UMAS HISTORIAS...

Então, minha garota viva,
dos labios rubros a carmim,
porque é que você, tão altiva,
não sabe sorrir para mim?

Eu sei historias encantadas,
sei cousas lindas como que!
Contos de principes e fadas
e princezas como você...

E hei de contal-as todas, todas...
as historias do meu desejo:
lendas lindas, levianas, doudas...
cantigas cantadas com beijos...

* * *

DUAS...

Dona Celina tão hisonana, tão...
Dona Julieta, muda! Um par de freiras!
—Entre os falsos berloques de latão,
ellas são duas joias verdadeiras!

* * *

Emoções á praça,

Mlle. GEORGETTE.

Oh! Mlle. Georgette,
das lindas mãos roseas e finas:
continue sendo assim, *coquette*,
mas... não prenda tanto as meninas!

E não tenha raiva de mim,
nem dessa garôta **A Pilheria**.
E quando á **Sloper** Arlequim
chegar... não se faça tão serio!
Tome o exemplo bom da **A Pilheria**.

* * *

DIALOGO.

—Muito bem dia, meu dr. Faria!
Que linda pasta! Bôa! Não se gasta!
—Couro da Russia! Fina! Linda!
veja que ha, nella, *instinctos de gazella!*

—Para tal obra, meu doutor,
um grande preço se requer!
—Vá a gente saber o valor
de uma lembrança de mulher!!

* * *

MINHA BORBOLETA, OUÇA...

Chegue-se a mim, meu lindo sonho de ouro,
minha linda creatura emocional,
meu grande e immenso e esplendido thesouro,
minha bella caução sentimental.

Fêche as azas, voejante borboleta!
Pouse um momento aqui, bem junto a mim,
aquiete a linda cabelleira preta,
e depois, já curiosa, ouça, por fim.

Ouçã a historia banal de um grande amor,
pese-lhe bem as tontas reficiencias,
e depois ria desse dissabor,
na mais chocante das irreverencias!

Mas... nunca olvide esse conselho amigo:
Pare! Não rode como as carrapêtas!
Fuja da luz do amor! Fuja! Ha perigo!
E pense que essa luz que ora maldigo,
é o destino fatal das borboletas...

a quem mais dér...



MORAESINHO...

Petronio ou Brummel da cidade,
o doutor Moraes de Oliveira,
em elegancia é autoridade,
em modas fala de cadeira...

Por isso vive a concertar,
com ares de artista cuidadoso,
a linda gravata exemplar
do seu grande amigo Cardoso!



DE GRAÇA...

R. Danilo vae tentar a gloria:
vae publicar um livro, sem cochilo...
E uma pergunta cabe nessa historia:
—E' de graça o seu livro, R. Danilo?



TRINDADE ESQUIVA...

Injosa, meu bom estheta,
Góes Filho, meu querido artista,
Dustan, meu victorioso poeta:
os tres de uma vez? Dá na vista!...

Olhem que a eidade é pequena
e falla mal de todo o mundo!
E uma historia assim faz pena,
E causa um desgosto profundo.

Depois... Ella ha de chorar tanto,
pela saudade de vocês,
que, frio, ha de correr-lhe o pranto,
por um, pelos dois, pelos tres...

Pelos tres que se foram, máus...
á justa hora de mais amor,
a dar por pedras e por páus
alheios a tal dissabor...

Tres grandes poetas, tres doutores,
tres bons artistas que se vão,

em esta de novos amores,
em procura de outra affeição...

E Ella, a linda terra mauricia,
ha de chorar tão commovida
que a "trindade", ao instante propicio,
retornará á terra esquecida!



DONA DIDI...

Dona Didi, tão linda, minha amiga,
não seja assim tão má, nem tão faceira!
Attenda aos rogos da paixão antiga
que enche todos os sonhos do... Limeira!



SAUDADE...

Dona Celeste não conteve
seus lindos olhos dansarinos...
Andou por longe, linda, leal...
Que saudade que a gente teve
los lindos olhos dansarinos!



SEMANA SANTA!

Quarta-feira de trevas! Cerração!
E junto a mim o teu amor, querida!
Trevas! Trevas! E em plena escuridão,
a tua luz a me guiar pela vida...

Quinta-feira... Oração, recolhimento...
Christo a soffrer, pregado numa cruz!
E eu a sentir, dorido, seismarento,
a magua que em teus olhos se traduz...

Sexta-feira! Paixão e Morte e Magua!
A cabeça de Christo sobre o peito...
E eu não vi mais teus olhos rasos de agua,
teus olhos que são dôr, ansia, respeito...

Alleluia! Alleluia! Gloria a Deus!
Judas esparramado na figueira!
Resurreição dos lindos olhos teus,
mortos para mim desde sexta-feira...



A VIDA...

E a vida continúa, continu'a...
frivola, futil, como uma vitrina,
vida de blague, vã, que se insinúa,
pela eidade tonta de morfina...

ARLEQUIM.

A Porta do Leça



COLO. XXX

CEPHALALGIA... AMOROSA

Martins Varella, poeta, escriptor, auctor de um profundissimo estudo sobre a Liga das Nações, está com o coração em estilhas pelo effeito fulminante de uma paixão aguda que o tem feito amargar a mais indobellavel dor de cabeça dos ultimos tempos.

Isso tem dado ao moço alegre e gargalhante uma tristeza commovedora e uma compuncção alarmante, levando-o ao extremo de alimentar idéas sinistras em relação ao fim do romance piégas de sua vida.

Outro dia, um amigo zeloso e alarmado de sua tristeza doentia, ao saber-lhe dos desejos de repouso na quietude branca do Campo-Santo, dissuadindo-o, indagou:

— Mas, afinal, que tem você para querer morrer?

O moço sinistrado, isto é, apalxonado, replicou, triste:

— Nada, não! É um bolo que sobe do coração para a cabeça e desce da cabeça para o coração...

O dr. Luiz Faria diagnosticou o grave mal.

EXGOTTAMENTO

O jovenissimo dr. Ferreira dos Santos, monopolisador das notas sensacionaes de todos os rabiscadores cá de casa, futuro pae do Fôgo, livro sensacional de poesia sensual, já foi pae, ou mãe, de um outro livro, ha tempos desaparecido do convívio dos mortaes.

E foi quando indagou do destino desse primeiro repositório da poética do moço pirata que elle adiantou, num enthusiasmo maternal:

— Ah! o meu primeiro livro foi um successo!!

Téopompo Moreira ainda pediu, curioso:



Reportagens & Indiscreções

— Arranja-me um exemplar.

O poeta sorriu e esclareceu, penalizado:

— E' impossivel. O livro foi exgottadissimo...

O Porto da Silveira não peerden a deixa e foi numa pontinha de perfidia que aconselhou:

— Você porque não lhe deu umas injeccõesinhas reconstituintes?...

GAFFE...

Henrique Motta é um moço intelligente, elegante, correcto, mas pouco treinado no traquejo de nossas rodas sociaes.

Descendente de uma familia de prestigio no sertão, não é de admirar que, chegado á cidade, houvesse sido, logo, canalizado para o redemoinho de nossa vida elegante.

E, como todo neophito chie que se presa, foi bater, uma noite, nos humbraes attrahentes do Club Pernambucano.

Lá, á porta, muito correcto, o chapéu de feltro enterrado na cabeça, o sobretudo displicentemen-

te sacudido no braço esquerdo, notou que o porteiro lhe estendia a mão. Olhou, surpreso e intrigado, a dextra que o homemsinho lhe adiantara e, num gesto sorridente de cortezia, apertou a mão callosa do zeloso funcionario:

— Boa noite! Como vae? A familia está boa?

E só mais tarde foi que deu pela gaffe, quando teve de deixar aos cuidados do amaveel porteiro o seu lindo chapéu de feltro e a sua rica gabardine furta-côres...

GAFANHOTO

Nehemias Gueiros, o esguio Johannes Nemo, a finissima Jaunette Mince e, agora, o pernillongo Heraldo de la Ventura, reúne em sua personalidade todos os esguios attributos de seus pseudonyms.

Desde o pescoço magro e longo aos braços finos e longos, até ás pernas kilomeiricas, o moço escriptor é assim como uma innocente e casta pôe-meza que faz a delicia da garotada.

Foi por isso que, outro dia, á hora de atropello na redacção, um mocinho chlorotico, typo de néo-poeta, romantico, nephilbata, sujo, indagou, muito serio, os olhos revirados:

— O dr. Heraldo de la Ventura está?

Porto da Silveira, a bellezinha da familia, na sua propria phrase, quiz trocar do poetinha:

— Não conheço esse moço!

— Mas...

— Não o conheço, já disse...

E ante o assombro do outro:

— O que eu conheço aqui é o Heraldo Gafanhoto...

E deixou o sujo projecto de menestrel em lamentavel estupefacção.

DR. A. DE S.

Memórias de um monocular

Morri hontém ou, melhor, estilhaçou-me um gesto desastrado do meu dono. Curvou-se, no baile de Madame Burgos, para saudar Myriam: o idiota—porque positivamente meu dono era um idiota—quiz ser brummesco no gesto; tinha a pelle suada e eu escorreguei, partindo-me de encontro ao solo.

Não pude ver o nariz ridículo e pasmado do meu dono: estava morto... Os vidros morrem quando partem: assim também morreu o vaso de Sully-Prudhome, vaso que se partiria fatalmente, tantas foram as legiões de recitadores que lhe quebraram a graça e os versos.

Nunca pude, em vida, descobrir minha utilidade. Meu dono tinha uns olhos de lynce e eu não tinha grau algum. Não corrigia daltonismos nem crepúsculos miopes de cegueira... Eis, pois, um motivo ornamental e frívolo, engastado naquella face, face glabra, como um vitral byzantino na frente de uma igreja. Minha função era emprestar impertinencia á vaidade vazia do meu amo; não sabendo ser outra cousa, fizera-se pedante. Eu, rutilo e redondo, emprestava meu brilho á sua pupilla apagada. A sua personalidade era pois, de empréstimo; estava toda na faisca do crystal que constituia meu corpo.

Assustava as pessoas da plebe: passado o pasmo, a escumalha da sargeta vingava-se de nós, valanda a mim e a meu dono. Nos salões, porem, eu thronejava deliciosamente insolente e escandaloso. E, quando me fixava numa espadua nua, ou no cinto de uma casaca mal cortada, eu percebia meu prestigio de Argus; acanhoava com a ironia faiscante do meu brilho o canhestrismo do aifaiate ou a magreza da espadua...

Fui, pois, de uma inutilidade perfeita e futil. Entretanto, si tivesse que escrever minhas memorias, teria elementos admiraveis para discorrer com profundidade sobre a tollice humana...

Onde passeia um monocular, ha sempre de que se philosophar... Morto, mutilado, como esses pobres cães espotejados, sobre os quaes correu um bonde electrico, fiquei no chão encerado a olhar, pelos pedaços de mim mesmo, a vida. Morri no meu posto de combate: num baile.

Alguem me pisou num dos casos acerados como uma navalha. Triturou-o. Era um pé de gata borralheira, galante como uma luva. E nessa agonia, que foi rapida, inda pude philosophar sobre a sorte dos homens: "Si sobre esse caco passasse um pobre esfaimado, em dinheiro para comprar botinas,



Entrou, no dia 1^o do corrente, no seu 12 anno de existencia, a edição vespertina do "Jornal do Recife" que obedece á criteriosa direcção do illustre sr. coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria.

Commemorando o grato acontecimento o procurado e sympathizado vespertino que tem como redactor-chefe o sr. dr. Aprigio de Faria, circulou com uma magnifica edição de 10 paginas, farta da mais escolhida collaboração e com um serviço perfeito de clichés.

O "Jornal do Recife" venceu mais uma etapa na sua trajectory, prestigiado sempre pelo favor publico.

Pelo faustoso acontecimento, daqui levamos aos nossos distinctos confrades do "Jornal do Recife" os nossos votos de vida longa e promissora.

uma ferida escarlata estaria a ras-trear o chão de sangue.

Não sei si o pensamento é subtil e profundo. Que profundidade, porem, póde ter um monocular, si sua missão é ser frívolo?

Menotti Del Pichiat.

TELEPHONEMAS

Prefeitura do Recife. Um retolicho enorme. Gente que entra... gente que sae... O Henrique vac passando pela "secção de licenças para autos", quando o encarregado grita: 1769!...

—Não foi o milhar, protesta o Henrique.

—Não é isso, homem, intromette-se o Adolpho Costa, é que elle lhe viu com estes pneumaticos apparecendo, e pensou que fosse licença p'ra auto-movel.

*

Coney Island Park. — Muita gente, muita luz, muito pó... e muitos vãos... O capitão Rogaciano joga na barraca das bonecas de massa e penas e sem acertar mesmo no numero, o americano grita:

—Boneca, capiton...

Elle adivinhara que o capitão acertava sempre nas... bonecas de carne e osso.

*

Barraca das "comidas". Todos disputam: bolachas, azeitonas, ervilhas, vinhos e linguas...

—31!

—As pedras se encontram, pronuncia risonho o dr. Goulart, entregando o cartãozinho ao sujeito, em troca de azeitonas e linguas...

*

—92!...

—Tirei!... tirei... exclama o Abel, na "barraca dos ursos", apontando para um, bem amarellinho.

Perto, invejam a sorte do Abel (digase de passagem: da hygiene) os seus amigos: dr. Apuleiro, major Costa, Raul (primo do Anthero) e conselheiro Cesar.

*

O famoso grupo accreára-se dos divertimentos. Collares era só nos cavallinhos de páu: — Upa! Upa!...

—Agora vamos á roda... á roda grande...

Todos tomaram posição. O Julio Cavalcanti não quiz. Ficava tonto... tinha a vertigem das alturas...

—Venha sempre, pediam todos.

—Não!

—Venha na rodinha, pediu o maestro Figuerêdo.

*

O dr. Gibson é religioso. Esta semana precisou de uma gravata nova para a posse do delegado fiscal.

—Onde encontrarei, Benicio, uma gravata moderna?

—Aqui, na Casa Espelho... Vamos... entre... informou o illustre inspector.

—Estás doido... estamos na semana santa!...

A PILHERIA

Mãos unidas

Dedos que se entrelaçam!
São duas vidas queridas,
Duas almas muito unidas
Que se abraçam...

Do amor

Todo grande amor
Tem o poder
De transformar a dôr
Em alegria de viver.

Soriso... Olhar...

Ficar mudo, no falar.
E', ás vezes, eloquencia,
Quando ha sciencia
Num sorriso ou num olhar.

H. DE LA V.



Mlle. Nair Maia, gracioso elemento do escol recifense.

RESSS



Resurrex!

Eis nestas palavras o epilogo triumphal da Semana da Paixão.

E não só da Semana Santa, por isso que o dia de amanhã é também o epilogo de uma vida que foi a mais luminosa trajetória na terra jámais reproduzida pelos seculos.

Concebido sem macula por obra e graça do Espirito Santo, nascido humildemente em uma mangedoura, adorado como filho de Deus pelos pastores e pelos reis magos, perseguido e fugitivo ainda nos queiros, demonstrando nos verdes annos de sua infancia a sua descendencia divina, en-

tre os doutores pregoeiro da magia, conquatenas, cheio de poder miraculoso, perseguido, insulado, traido, julgado — a viajetoria mais Morto, o nasecer a sememesmo plantapois pelo sacratyres teve e sagrada, os

R E X



De peccada

Vou partir. Vaes ficar.
Mas, por toda a vida,
Terei minh'alma sempre á tua
unida
E nunca deixarei de amar!

H. DE LA V.



Mlle. estava á porta d' "A Capital", a espera talvez daquelle homemzinho de oculos e attitudes macias. Está magrinha. Depois da operação não engordou mais. Mas está deliciosa.

De um bond parado áquelle local, um rapaz, louro, eiegante fitou-a com olhos devoradores... cubicosos...

Mlle. calma e deliciosamente, levou a mãozinha direita ao rosto, deixando vêr um anel de brilhante no anular. Era o anel de compromisso.



Mlle. Stella Cavalcanti de Albuquerque, do nosso meio social.

feito homem
Pae, orador
almas ás cen-
Santo no seu
discutido,
ido, injuria-
fim cruei.
Christo, é
armos a tra-
na terra.
regou e fez
ção que elle
adubada de
ões de mar-
sua égide
asi todas as

partes de que se compõe o globo terrestre. E como seu fundador a Igreja Catholica tem sido e ainda hoje o é perseguida e calumniada, aggredda e diffamada: comtudo, ella é e será o monumento que não ruirá jámais, por isso que a sua ruina importaria na do seu fundador que, sentado á dextra do Eterno aguarda o dia em que ha de baixar como prometteu para julgar os nossos peccados.

E', pois, com o coração transbordando de indivivel jubilo que os catholicos do mundo comemoram amanhã na resurreição de Jesus o advento da nossa mãe espiritual que é a igreja.

DESILLUSÃO DE FIERROT

Evohé! toda a angustia, a grande dor que espanca
O coração recalca a alegre cavatina.
E Pierrot sahe feliz atraz de Colombino,
De rosta todo empoadado e phantasia branca,

Desvairado de amor, vibrando na divina
Tortura do desejo intenso que o derranca,
Elle vae a cantar, numa alegria franca...
Mas vem a luz triumphante... e o carnaval termina.

Ella prometteu vir, acabado o festejo...
Por isso é que elle a espera, ansioso na penumbra
De um velho corredor, para o primeiro beijo.

Mas, de repente, escuta: :— Amo-te muito louca!...
E' louca!
Ha uns passos no granito e então Pierrot vislumbra
Columbina e Arlequin, beijando-se na bocca.



*** Cylene uma das alegrias do lar feliz do coronel Bartholomeu Marques, prestigioso commerciante em nossa praça e de sua digna esposa d. Laurinda Marques.

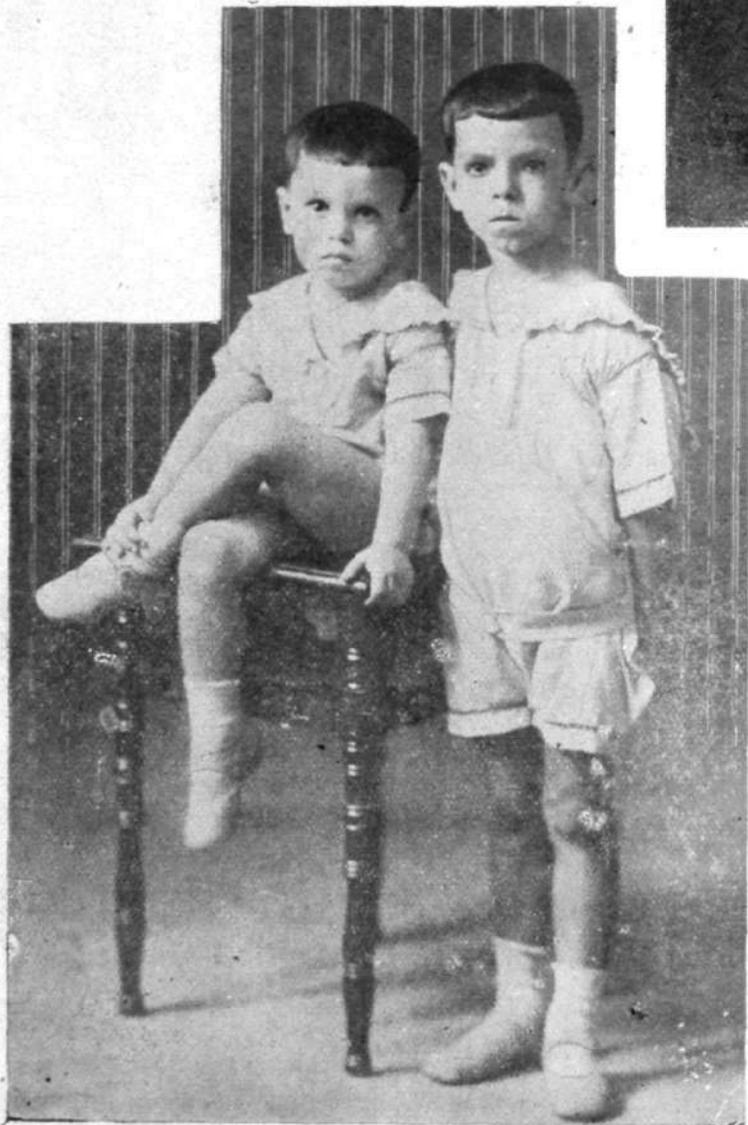
Porque não vens?

Fim de Inverno...
Fim tristissimo e dolente
de Amôr...
Felicidade, meu Sonho Eterno,
Doez Ilusão que a Dôr
Sublime não levou...

.....
Fim de Inverno...
Fim tristissimo e dolente
de Amôr...

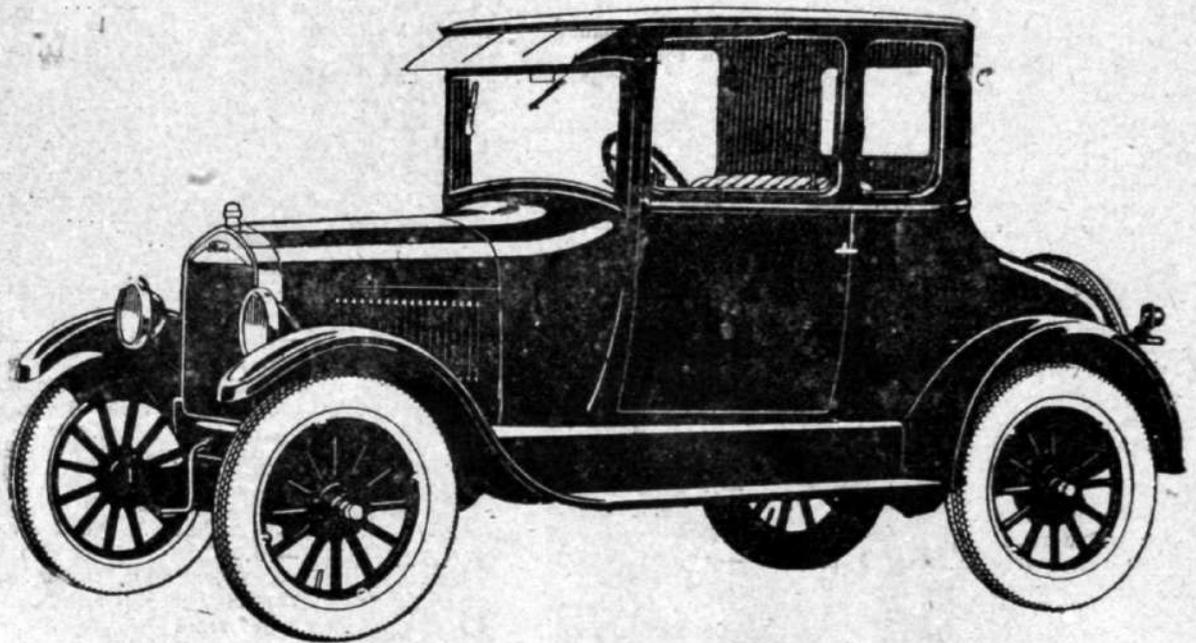
Edgard Pinheiro.

*** Offerecido pelo operoso representante, nesta capital dos productos da Casa Bayer, distribuidora dos afamados comprimidos de "Bayer," os quaes curam como que por encanto a mais violenta dôr de cabeça, recebemos um interessante lapis, propaganda dos referidos productos. Somos agradecidos á offerta.



Renato e Manoel, interessantes filhinhos do illustre sr. Renato de Medeiros.

Ford



UM CARRO INDISPENSÁVEL Aos médicos, advogados e engenheiros

Pelo preço do carro aberto mais barato em existência V. S. poderá adquirir um luxuoso Coupelet Ford com todo conforto de um carro de alto preço.

Além das vantagens de ser resistente, econômico e barato como todos os productos Ford, é um carro proprio para qualquer clima ou estação.

Para os que attendendo aos deveres de sua profissão, são obrigados a enfrentar a qualquer hora o sol ou a chuva, este carro é indispensavel.

Verifique o novo modelo em exposição
na Agencia Ford mais proxima

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

Bôas estradas encurtam distancias, unem povos e trazem progresso.

JUDAS

—E's noiva?!...
 —Sim.
 —E feliz?!...
 —Bastante. Henrique venera-me. Vive somente para mim. Eu sou a sua unica preocupação. E que delicadeza? Que affecto constante?
 —Gostam-se a muito?
 —Fui o seu primeiro amor. Tem me feito tantas juras. A's vezes procura ajoelhar-se aos meus pés. Nunca vi tanto amor...

* * *

—Consola-te, Marianna.
 —Não posso. Não posso.
 —E's tão moça...
 —Nunca pensei. Elle me jurara tanto...
 —Muito amor?
 —Elle me beijava, me promettendo tudo. A vida, o futuro, a sua mocidade.
 —Tanta promessa...
 —E trahi-me.
 —Esquece, Marianna. Isso é proprio dos homens.

* * *

A cidade cheia. Toda engalanada. O povaréo, nervoso, ululante, espera o homem do dia.
 —E' elle.
 —Já chegou.
 —Desembarcou agora.
 —Viva. Viva. E palmas, os gritos, as acclamações echoaram...

* * *

—Não é mais elle...
 —Porque?
 —Não sei. Falla-se...
 —Não é o candidato do povo?
 —Já foi.
 —Apeado assim, de repente?...
 —Razões de Estado.
 —E não houve alguma trahição?
 —Homem...
 —Houve, houve...
 —Mas o erro já vem de detraz...
 —Essa Republica...

* * *

—Sou nomeado!...
 —Tens certeza?...
 —Absoluta.
 —E que empregão!... Dois contos por mez.
 —Então é segurar. Não largue a casaca do homem.
 —Tenho muitos padrinhos.
 —A nomeação é certa.
 —Naturalmente...
 —Henrique está quasi doido.
 —O que? Será possível?...
 —Foi trahido a ultima hora.
 —Nomearam um sobrinho do secretario. Muitos pedidos. A cunha era forte...

* * *

—E esse precisava?
 —Nada. Já tinha tres empregos.
 —! ?
 —E' isso. Eu disse a elle que se pegasse com a mulher do deputado.
 —E não quiz?
 —Teve vergonha.
 —Coitado...

* * *

—Parabens.
 —Você está me desconhecitando.
 —Parabens, homem...
 —De que?...
 —Você foi eleito deputado.
 —Não sabia?
 —Nem eu.
 —E' real?...
 —Evidente. Na vespera da eleição, encontraram o candidato, almoçando com o chefe opposicionista.
 —E... você sabe!...
 —Trahição!...
 —Logico...
 —E fui deputado por causa de um almoço...
 —Do almoço não. Da felonía do outro.
 —E não havia mais candidato?!...
 —Apontaram você. E você tem geito para essas coisas.
 Felizardo...

* * *

—Velhinha?!... Quantos annos?...
 —70.
 —Quantas vezes, casada?
 —Uma somente.
 —Foi feliz?
 —Em moça, muito. Depois de velha! Ah! Sinhazinha!...
 —Houve algum desastre?
 —Um verdadeiro desastre.
 —Como?
 —Encontrei o meu velho beijando outra velha.
 —Trahiu-lhe depois de velha.
 —E' verdade. E nunca mais eu tive alegria.

IVO MOEL.

* * * Hontem eu encontrei o meu pobre coração mais triste do que nos outros dias. Tão maguado...

E silencioso indaguei
 — Se eu fui feliz... Se o "meu amor" encheu-me de beijos e caricias... Se eu não senti tristeza alguma naquelles felizes momentos de felicidade... Por que tristeza? Por que melancholia?

E meu pobre coração pulsava desordenado, nervosamente...

Pensei em toda a felicidade alegre do meu amor. "In diebus illis..."

E tive saudades...
 E as lagrimas encheram-me os olhos fundos.

E eu as sepultee no fundo da minh'alma.

E então comprehendí porque o meu coração estava triste depois da felicidade...

H. DE LA V.



Ao romper da Alleluia

Ferreira Santos — eo que sou nada, para você, que é tudo.

Que estranho aparato de festa:
 Os sinos vociferam numa confusão de sons,
 tangidos desesperadamente...

Ao longe se desenha, no espaço,
 uma nuvem atendida, côr de aço...

Passeio pela rua, tristemente
 e sinto, dentro em mim, esta saudade, que me resta
 dos tempos de creança, dos meos sonhos bons...

E eo sou o Júdas do sabado de Alleluia do meo destino...

TEOPOMPO MOREYRA.

Quando, n'um dia calmo, eu vim ao mundo,
Minha Mãe, santa e nobre Flôr-de-lys,
Disse, olhando os meus olhos bem no fundo:
—Meu filho! has de ser bom e ser feliz!

No decorrer do tempo, na bravia
Onda humana que rugue e se encapella,
Qualquer cousa de mão que acontecia,
Eu me lembrava das palavras d'Elle
E era um goso infinito o que eu soffria.

Hoje, homem feito, a alma cansada e morta
Colhendo males pelo bem que fiz,
Ainda ouço aquella voz que me conforta,
Sei que sou desgraçado, mas que importa?
Quero illudir-me para ser feliz!

Palavras de minha mãe

OLEGARIO
MARIANNO.



BALLADA DO CIUME

Minha doce Princeza do meu coração!
Venho bramir, a Vossos pés, no extranho gume
Das cordas do alaúde, uma ousada canção
Cheia de fogo e sangue, de impeto e ciúme!
—Desde que eu Vos amei, uma avalanche louca
De muralhas, cingiu o Vosso amôr, Princeza,
Como o ceu todo cinge um trovão, quando espouca
E abarca todo o ceu na ampla e curva lãrgueza!

Mas, si é doce agonia, longa e lenta, o Amôr,
Eu quero um pouco mais desta agonia: — a Dôr!

Meu coração, Princeza, é um archote vivissimo,
Vós sois a luz, porém eu sou fogo ardentissimo:
—Eu abraço, eu reduzo, e de chofre eu fulmino!
Por isso é que nas noites frias de Janeiro,
Quando a neve me arrosta num despenhadeiro,
Sinto o corpo a esaldar, si no Amôr imagino!

Pois si é doce agonia, longa e lenta, o Amôr,
Eu quero um pouco mais desta agonia, a Dôr!

Ergam-se contra mim, quaes ondas, as montanhas,
Levantem-se, a espumar, as montanhas das vagas;
Eriçe-se a floresta, em mil gumes de espadas;
Chispem florestas das espadas mais medonhas;
—E eu levarei de rojo essas cousas preságas,
Eu as esmagarei com os pés, aniquiladas!

Pois, si é doce agonia, longa e lenta, o Amôr,
Eu quero um pouco mais desta agonia: — a Dôr!

Princeza, o meu ciúme é uma concha eriçada:
A crosta é venenosa como a flexa hervada,
Mas o bojo é tecido em velludo, e o rubor
Do velludo, que sangra, esconde Vosso Amôr!
—Parece o meu ciúme um castello feroz,
Cujas muralhas vão a mil leguas do ceu:
—Existe dentro delle uma rosa — sois Vós,
—Existe fóra delle um espinho — sou Eu!

Si o Amôr é Agonia, e o Ciúme é a Dôr,
Como é doce viver morrendo pelo Amôr!



DIDIER



FILHO



Su-er-produção da Metro Goldwyn, distribuída no Brasil pela PARAMOUNT-PICTURES, a se exhibir no Moderno nos dias 14 e 15 de Abril.

DISTRIBUIÇÃO

Jenny Converse — Eleanor Boardman.
Jeffrey Dyer — John Gilbert.
Ignez Martin — Alben Pringle.
Hope Lorimer — Bruce Covington.
Jack Todd — Philo Mac Cullough.



Nita Naldi
in Paramount Pictures

O centauro! Esse monstro lendário que fazia tremer de pavor as castas donzellas, ainda hoje existe entre os homens que formam a sociedade moderna.

Jeffrey Dyer, era bem o typo do centauro moderno. Salió da universidade nas férias d'aquelle verão, foi passar alguns dias em casa de um amigo e collega, cuja irmã a linda e meiga Jenny, até então não conhecera as deliciosas torturas do amor.

Sympathico, porem excessivamente volúvel, dentro em pouco Jeffrey conquistou inteiramente o coração de Jenny, povoando-o de illusões e chimeras, com os doces madrigaes de sua rethorica. Mas, chegou o dia em que o rapaz teve de partir e elle, que não sabia comprehender o amor, se não como consequencia de um irreprehensivel desejo, deixou a pobre Jenny mergulhada nas doces recordações de tão fagueiros momentos, com a chaga do amor a sangrar-lhe o coração.

Mezes se passaram e, certo dia, ella recebe um convite para uma festa pomposa em casa da familia Borimer. Ao chegar all o seu coração rebenta de alegria ao dar com os olhos em Jeffrey. Porém, cruel desillusão lhe estava reservada.

Jeffrey não deixava durante a festa a tentadora Ignez Martin, typo de mulher irresistivelmente seductora, que, como elle, não comprehendia tambem o amor, senão como um delicado passatempo.

Jenny tratou de dissimular o sofrimento que experimentava presenciando tudo aquillo e seu jovem coração sangrou com maior violencia quando ella ouviu, dos proprios labios do homem a quem tanto amava, a confissão serena de que estava seriamente apaixonado por Ignez.

Effectivamente Jeffrey era victima do olhar fascinante de Ignez, uma forte paixão o empolgava, conduzindo o mesmo ás mais ridiculas e deprimentes attitudes.

Passaram-se mais algum meze sem que Jenny pudesse variar de seu pensamento a lembrança d'aquelle homem em que lhe roubara a tranquillidade de espirito, até que de novo tornou a encontra-lo em outra festa em casa da senhora Lorimer, ouvindo d'elle, que em breve e casaria com Ignez. Elle porem, que tão cruelmente maltratava um pobre coração, teve por sua vez naquella noite uma decepção cruel, quando, ao se encontrar com a mulher que o o extravisara, ella lhe declarou que estava de casamento marcado com Jack Todd, ridicularizando-o mais ainda, quando elle lhe implorou de joelhos que não desprezasse seu amor.

Passaram-se os tempos e Jeffrey dominado por essa violenta paixão procura afogar suas maguas, adoptando um novo methodo da vida, que o afasta inteiramente da razão e do bom senso.

Porem o casamento de Jack com Ignez não durara, como era de prever, mas que um verão, e Jack agora se entregava á sua vida antiga de libertino.

Na pensão em que residia d'aquella noite uma das suas costumeiras festas alegres, onde não faltavam mulheres, vinho e o rythmo de uma orchestra. Um acaso, leva Jeffrey áquelle ambiente, onde elle se deixou levar pela labia de uma mulher, disposta a provocar ciúmes a Jack Todd. E o ciúme explode precipitando os dois homens, um contra o outro, em uma lucta formidavel.

No dia seguinte Jeffrey meditava sobre seus actos, envergonhado de se si mesmo, e deseioso de retomar á vida sensata dos homens de bem quando Imbrou-se de Jenny e telefonou-lhe. O amor sincero da moça, ainda não se arrefecera e ella aceitou com prazer a proposta de casamento, que elle lhe fez.

Nesse dia, Jeffrey regressa á casa animado das melhores intenções, porém, o destino, cruel vem desviá-lo da senda honesta que premeditára trilhar. Ignez já divorciada de Jack, aguardava-o em seus proprios aposentos para tentar novamente

envolve-o na teia de sua seducção.

Jeffrey sentiu a alma de novo arder ao fogo da paixão que julgava quasi extincta, porem disposto a não enganar Jenny, resiste á tentação de Ignez e dias depois, já casado, organiza seu lar na montanha, longe do bulicio da cidade. Jenny sentia-se agora feliz, enquanto Jeffrey, procurava por todos os meios esquecer-se de Ignez, cuja lembrança não lhe sabia do pensamento.

A creia, porem, não se conformára com o casamento de Jeffrey e mais por maldade do que mesmo por qualquer outro sentimento, dispoz-se a reconquistá-lo, vindo residir tambem na montanha. Em pouco Jeffrey inteiramente dominado, occultando a verdade a Jenny, atravessava todas as noites a monhanha coberta de neve como um verdadeiro centauro, em demanda á casa de Ignez. Mas o destino resolvera fazer-o pagar o tributo daquella falta.



THEODORE ROBERTS

APPEARING IN

PARAMOUNT PICTURES

E eis o que aconteceu.

Um dia elle sahiu de casa, deixando uma carta á Jenny, confessando tudo pedindo-lhe mas declarando-se impotente, para resistir áquelle paixão. Apoz deixar a missiva sobre a escrevaninha, elle dirige-se para a casa de Ignez, pedindo-lhe que fuja com ella, para um lugar onde Jenny não os veja. Ignez, porém, estava farta d'elle, repelle com ironia sua proposta, sujeitando-mais uma vez ao papel ridiculo a que já tantas vezes o sujeitara.

Só então, Jeffrey comprehende que sómente sua esposa o amava, e repellindo com energia as insolencias de Ignez, elle corre para casa, onde Jenny mais uma vez o perdoa.

DE ADELMAR TAVARES

Adelmar Tavares penetrou nos humbraes da Academia. Para elegel-o, o Syllogeu cobriu-se de rosas, para cobri-se de glorias.

E em todo o recinto da "Casa dos Immortaes", nessa hora afortunada do triumpho literario de Adelmar, havia uma claridade macia e impressionadora.

Era a luz milagrosa e estellar das nove Musas, das Musas caprichosas e lendarias que vieram louvar os versos d'ouro do Poeta.

E Adelmar foi eleito assim, na hora mansa dos enlevos da Academia, que vem de prestar ao fulgurante poeta lyrico da terra pernambucana, ao prosador emotivo, ourives raro da phrase harmoniosa, a homenagem mais tocante.

E Adelmar que traçou as his-

torias do coração nas chronicas lapidares da "Sente Sonhadora", e que é, ainda hoje, atravez dos annos, o magico trovador dos "Descantes", bem merece essa esplendida sagração da Academia.

E' immortal, per omnia secula, o fino cinzelador do "A linda mentira", seu ultimo livro de emoções aristocraticas, de fidalguia e de belleza immantentes.

E a "Pilheria", homenageando o novo academico, publica no numero de hoje, uma pagina encantadora do "A linda mentira", livro amovavel de ironia e de peccado...

E a offerenda principesca dessa joia, aos seus leitores, é a expressão mais alta da alegria d'"A Pilheria", pela immortalidade commovedora de Adelmar...

—Mas, "Pae Tenorio" ouviu cantar as Sereias?... Elle bateu o cachimbo na prôa do velho barco abandonado á beira-mar, e pendendo a cabeça que os annos encheram de cinza, cahiu em meditação. O luar banhava a immensa praia solitaria, e a figura alta e magra de "Pae Tenorio", sentado á ponta do barco onde conversavamos, tostada do sol do mar alto, a grande barba branca cahida no peito da camisa aberta, dava-me a impressão de ter diante de mim — mais um Santo do que um homem.

Santo como das biblias e alfarrabios que o via ler todas as tardes, á porta de casa, os oculos á ponta do nariz, o gorro enterrado até as orelhas, com aquelle pigarreado tão caracteristicamente seu, velho lobo das aguas recolhido, melancolico philosopho para quem todo o mundo de Belleza se confinava nas palmas verdes da sua "Ponta-Avellã", cheia de sol e cazitas alegres, balladas amorosas e jangadas erradias.

—Ouvias, sim, outr'ora... (Começou. Eram sete... Vi-as surgir, uma a uma, á flôr das aguas, por uma noite assim. Eu era quasi um menino e voltava da pesca. O mar branco de lua estava caimo como um lago. A primeira trazia nas mãos uma grinalda de rosas e cantava. Como cantam lindas as Sereias!... Dizia assim: "Vem! Eu sou o **Sonho!** Ajudar-te-ei a viver. Farei leve e doce a tua vida!..."

Mas a segunda, que tinha azas como os Anjos e os olhos verdes como as esmeraldas, ajuntou, a cantar: "Vem! que eu sou o **Amôr!**... Ella te promete sonho, mas não te dará a belleza de sonhar... Amã!..." — Espera! aflorou a terceira. Eu sou a **Esperança!** Ouve-me primeiro que sonhes e ames. Sem mim de que te servirão sonho e amôr?! Tenho lindas cousas a dizer-te. Olha bem para a **Gloria!**... — **Gloria!** — **Gloria!** — cantavam todas. **Gloria** suspendia, nos mais bellos braços que meus olhos já viram, uma corôa, e o seu canto tinha filtros e amavios de adormecer.

Só a quinta não cantava... e sorria.

Trazia as mãos cheias de ouro e pedras ricas que faiscavam ao luar.

Morena como uma arabe, seus olhos eram negros e profundos como a noite; e falava: — Eu sou a **Fortuna!**... A tua unica e verdadeira Amiga! As outras mentem!... Commigo terás Amôr, Sonho, Alegria, Esperança!... Amar-te-ei como nenhuma. Dar-te-ei os meus palacios de porphyro e coral! As columnas são das perolas mais lindas, meu amôr!... Aquella a quem olhas com ternura, é mentira!... E' mais espuma que mulher... — Mas eu tinha os olhos enlevados numa flôr humana, serena e triste, a sexta sereia. Era a **Felicidade**, de voz doce de frauta.

"Dou-te abelhas!

Dou-te ovelhas!

Um as arvores... e mel..."

Mas a **Fortuna** casquinava, a clamar: "Ella não é mulher... E' espuma!..." E no suave enleio das Sereias, eu já me abandonava, quando a setima surgiu, grande e branca, como uma camelia de carne, e abrindo as grandes azas onde outras Sereias se abrigaram, entrou a rir tão alto, que tive medo... "Eu sou a **Vida!** Eu sou a **Vida!** Só eu te posso dar, pescador, sinho, gloria, esperança, fortuna, amôr e felicidade!... Ora, as mentirosas!..."

— Entrou a rir mais alto, mais alto, mais alto... e abafando nas aguas o doce canto das outras, afundou para o abysmo do mar...

— E nunca mais a vio, "Pae Tenorio"? — ... perguntei, ingenuo e curioso, na minha meninice...

— Si as vi! — respondeu, dando de hombros. **Amei... Sonhei... Aspirei... Soffri...** (E escovando o cachimbo, enchendo-o de fumo, fazendo fogo, alongando para a Noite alva de linho, os olhos velhos).

— Tambem a mais mentirosa era a mais linda!...

E num suspiro, para os meus olhos inquiridores: — **A Vida...**

A PILHERIA

*** No Hospital do Centenario falleceu na segunda-feira ultima o distincto cavalheiro sr. José Rodrigues da Silveira, commerciante em nossa praça e filho do saudoso capitalista sr. Antonio Rodrigues da Silveira.

Contando 27 annos de idade era o extinto casado com a exma. sra. d. Elvira Medicis da Silveira, de cujo consorcio deixa um filhinho.

O enterro do pranteado cavalheiro teve logar no mesmo dia, ás 17 horas.



Viu passar, no dia de hontem, a sua data natalicia, o esperançoso joven Mario P. da Cruz, applicado alumno do Collegio Carneiro Leão, é filho do sr. Amaro P. da Cruz commerciante em nossa praça, e de sua digna consorte d. Apollinaria F. da Cruz.

Em sua residencia, á Estrada dos Remedios, recepcionou aos seus amigos.



*** Falleceu subitamente, na ultima terça-feira, á tarde, nesta capital o illustre sr. coronel Gaspar Cavallanti Peres Campello, sub-director da Caixa Economica do Estado e agricultor nos municipios de Serinhãem e Rio Formoso.

Operoso, dotado de apreciaveis qualidades era o extinto uma figura de relêvo na agricultura deste Estado.

O coronel Gaspar Peres, era casado em segundas nupcias tendo desse consorcio uma filha menor.

O enterramento do digno cavalheiro teve bastante concurrencia.



*** Completou annos no ultimo sabbado o interessante Orlando Roberto, filhinho do coronel Bernardo Augusto Braga e de sua dilecta consorte d. Eugenia Braga.



*** Em serviço de sua profissáo vija actualmentê pelo interior do Estado o nosso querido companheiro dr. Arnaldo Lopes, conhecido advogado em nossos auditorios.

Arnaldo Lopes estará de regresso á nossa capital dentro de poucos dias.



*** Estáo noivos o estimavel sr. Trajano Macêdo Queiroz, auxiliar da firma Duarte e Comp. desta praça e a senhorinha Cecilia de Lima Coimbra, filha do sr. José Coimbra.

*** Completou annos no ultimo sabbado a gentil senhorita Maria do Carmo Negeley, filha do sr. Jorge Negeley, que por este motivo offereceu recepção ás pessoas de sua amizade.



*** Acompanhada de sua gentilissima filha mlle. Zuleide Inojosa, envontra-se nesta capital a exma. sra. d. Nimpha Inojosa, dignissima genitora do nosso talentoso collega dr. Joaquim Inojosa.

A respeitavel sra. e sua dilecta filha tem sido bastante visitadas.



*** Fez annos na quinta-feira, sendo muito cumprimentado o estimado moço Francisco Guimarães, do commercio desta praça e figura de destaque em nosso meio social.



*** Dr. Renato Barroso, engenheiro-chefe do districto telegraphico deste Estado, fez annos na terça-feira ultima.



*** Antonio Fasanaro, nosso talentoso collaborador e nome dos mais prestigiados nos nossos circulos intellectuaes, está entre nós de regresso de uma viagem que emprehendeu á Belem do Pará.

Alli Antonio Fasanaro realizou diferentes conferencias sendo optimamente recebido.

Cumprimentamol-o affectuosamente.



DOCE CASTIGO

Para o teu sorriso atrás, Princesinha

Porque sorris, assim, quando louco te digo,
que pelo mundo eu vou vagando, allucinado,
a raz do teu olhar, do teu beijo adorado,
e desse teu amôr, que eu desejo e bemdigo?!...

E enquanto tu sorris, zombando desse affecto,
meu pobre coração, tão cheio de agonia,
vae perdendo a illusão de ser feliz, um dia,
e de encontrar em ti, meu amôr predilecto!...

Tu comprehendes bem, o amôr que me tortura,
mas, a mulher é, assim, gosta de ver soffrer
aquelle que lhe quer, cuja maior ventura,
é achar no seu olhar o prazer de viver!...

Não sorrias jamais, não me des essa dôr,
esse castigo atrás, esse doce castigo,
de andar a vida inteira em busca desse amôr,
que, um dia, para sempre, ha de acabar conmigo!...

MILTON TURIANO.



Frivolidade

A minha linda e graciosa amiguinha não gostava da ultima nota que a minha indiscreção trouxe a publico nesta pagina. Fez-se alheia, indifferente... Riu para mim, depois, por gentileza, apenas! E, no domingo, ainda não havia lido "A Pilheria". Ella e a sua inseparavel amiguinha, a linda moreninha que tambem... não lêra "A Pilheria".

Entretanto, num consultorio dentario, — ah! a ingenua indiscreção dos mocinhos esguios e redondos! — as duas inseparaveis amigas, duo de graça e de gentileza, haviam lido e commentado acremente talvez, a innocente litteratura de Gracita.



O Conde d'Austin, pseudonymo de um moço poeta, collaborador desta revista, está intrigando umas sensíveis creaturas em cujas vidas o dulçuroso escrevinhador tenta influir com o lyrismo de sua arte "fogosa".

Ha muito quem esteja adivinhando no lyrico titular a personalidade litteraria do dr. Dustan Miranda, um joven poeta moço e encantador.

Isso, talvez, por uma lamentavel semelhança do nome de um com o pseudonymo do outro.

E á creaturinha adoravel que invocou á minha amizade para saber da identidade do Conde, só lhe posso radiantar signaes: o Conde d'Austin é um moço baixo gordo, poeta e... pirata!



O piratissimo e erepitante poeta, heróe de mil romances de amor, uma vez por outra apparece sob o aspecto novo de uma nova historia sentimental, historia que elle nos traz, sempre, risonho, entusiasmado, com a recommendação expressa, **pro formula**, de não a contar em publico.

Mas... sorri tambem, satisfeito, quando vê, em reticencias e capas transparentes, no requinte das letras de fôrma, a sua nova historinha a mercê da devassa curiosa das muitas creaturas que vivem interessadas de sua vida.

Entre estas creaturas ingenuamente crédulas da sinceridade passional do perigoso poeta, ha uma encantadora e linda moreninha de olhos negros, um dos mais lindos versos do menestrel ardente.

Hoje, ella tem a certeza da piratissima inconstancia do poeta e sabe-o vaidoso de suas proezas sentimentaes.

E tanto é assim que, outro dia, á hora serena de um crepusculo, quando alguém extrahou a minha mal-dade em relação ao donjuanesco moço, a linda creaturinha morena, de olhos negros, vingou-se, numa deliciosa perfidia:

— Ora!... Elle mesmo é quem arranja aquellas historias...



A linda creaturinha que adora a "Scena Muda" e odeia aos dentistas ficou naturalmente curiosa da identidade do mocinho baixo, gôdo, futuro collega de profissão do dr. Ferreira dos Santos, e pediu-me as iniciaes do heroico frequentador do **Moderno**.

Não sei se deva satisfazela...

Enfim... por coherencia com o antagonismo dos signaes physicos, avanço aqui, tambem, umas iniciaes... antagonicas: N. T. G.

A **bonne entendense**... contar pelos dèdos basta...



Muniz Barreto é um bello talento, uma formosa alma de poeta. Na "A Semana", uma linda revista paraense, fui encontrar este delicado soneto "Unica Mentira", cujo encanto lyrico ha de viver um pouco dentro dos corações emotivos...

"Pois si exististe no meu pensamento,
"foste assim como a nuvem passageira,
"que ás vezes escurece o firmamento,
"mas a chuva é finissima e ligeira...

"Nem se pôde chamar de rompimento
"ao desenlace de uma brincadeira,
"tal esse amor sem o arrependimento
"de uma jura que fosse verdadeira...

Mas eis que de escrever, subito, paro,
dobro e desdobro do papel a tira
e vou rasgando a carta da saudade...

Porque, chorando, reflecti bem claro:
— si ella julga que tudo foi mentira
é capaz de pensar que isto é verdade...

MUNIZ BARRETO.



A minha linda e graciosa amiguinha não gostou. A deliciosa creatura morena que vivia a sorrir para a vida do joven poeta, esqueceu-o pela ansia voluvel de novos amôres...

GRACITA.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Adispõe deça frevansa,
Qui ôve lá nu teu sertão,
Seu cumpade, iscrevo agora,
Cum maga nu curação,
Iscrivi purção di carta,
Nam tive risposta, não.

Cumpade, tu mi arresponda,
Prú Deus i Noça Senadora,
Tu ti mudace du brêjo,
Tás ai ô foi-ti imhora?
Tu drome na capuêra,
Cumpade mi conta a istóra?!...

Seu Preste pagó prú lá,
Cum bandão di rivortoso!
E' inzato qui levô burro,
Di Roçadinha i Mimoso!
Us povo drumiu nus mato,
Muntos dia sem tê póso!...

Seu Cazéca, delegado,
Di visado ele bancô!
Quilêmente i Culodino,
Teve corage ô xocou?
U sanchristão, seu Frózino,
Nunca mai, sino tocô?

As uveia di seu Neco,
I as cabra di sá Sarvina,
Tiveram dus gado todo,
Eças povre a mesma sina?
Dexaro nú seu Gonsarve,
Levando roupa i butifaa!...

Noço iscrivão, seu Custode,
Medroso qui só muié,
Mangino qui isvaeuôsse,
Nam dexano um só papé?!...
Penço munto in sá Quitêra,
Nas fia di seu Tomé!...

Cumpade, conta iço tudo,
Iscreva ai du sertão?!...
Candoquinhos tá nervosa,
Já teve parpitação,
Conte a vida dece povo,
Traga tu consolação...



O qui nós vê na capitá

Dixero, cumpade véio,
Qui us burro di seu Colô,
Cus rabixo, cas caugaia,
Nam fiearo, mode, um só?!...
Inté a vaea parida,
Foi nu meio deça mó?!...

Quebraro u baú di frando,
Da veinha sá Lotêra,
Levando us ôro guardado,
Dus monaieca dôtras éra?!...
Iço são gente, cumpade,
São home, bicho, ô são féra?

Sem burro fiô vancê,
Levarô tombem alimá?!...
A burra di Candoquinha,
Tá ai, diga, donde istá?!...
Soubece di seu Pedrinho,
Da fazenda Gravató?

Meu alazão di pinta preta,
Di véio tá curujano,
Foi tombem na limpa toda,
Veio ansim i manquejano?!...
Já nam basta a seca toda,
Nu sertão im todo u anno?!...

Iscreva, cumpade, iscreva,
Nam dexe não, di contá,
Conte tudo, cuma foi,
Sem uma linha dexá,
Coitado decas matuto,
Nunca dexa de lutá!...

Cumpade tu faça um juda,
Ca cara du coletô,
Bote im casa dece home,
Bem di noite, sem rumô,
Arrume umas carça véia,
Um colete i palitô!...

Faça ôtro cum seu Custode,
Qui di mêdo vai morré,
Pinte a cara di carvão,
Cum a carta de abc.
Faça u bicho diretinho,
Qui tu sabe bem fazê.

Iscreva, cumpade, logo.
Iscreva, logo, a cartinha,
Lembrança a todôs de lá,
Zefa, Antonha i sa Rosinha,
Sordades dus seus cumpade
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

Café Planeta

O melhor e o
mais
procurado.

Rua da Imperatriz 193 — Phone 146

A PILHEIRA

A EDADE DA GALLINHA

No restaurante:

- Garçon, esta gallinha tem quinze annos.
- Como foi que o senhor descobriu isso?
- Pelos dentes.
- Ora, gallinha nunca teve dentes.
- De accordo. Mas eu tenho.

C

O JULGAMENTO DO BURRO

Passou-se isso no anno em que o burro foi eleito juiz.

Na sua primeira audiencia, a doninha apresentou uma queixa contra o rato.

A queixosa havia ensinado a esse roedor o caminho para apoderar-se de um appetitoso pedaço de queijo. O rato comeu o queijo e, depois, em vez de lhe pagar o serviço, entrara a insultal-a.

— Oh! Oh! — fez o sabio juiz.

E voltando-se para a mula, que servia de official de justiça:

— Onde está o rato?

— O rato não compareceu...

— Dar-se-á que elle queira tambem menospresar o tribunal?

— Não sr. juiz — explicou a mula — elle está na ratoeira.

— Fui eu quem lhe ensinei como podia ahí entrar — acudiu a doninha...

E a ratazana, que acabava de chegar, debulhada em lagrimas:

— Ensinou como devia entrar, mas não como podia sair.

— Elle me perguntou apenas como podia comer o queijo. E se o comeu só o deve a mim...

— A doninha tem direito ao pagamento do seu trabalho — decidiu o juiz. Quanto ao rato, era de sua obrigação comparecer á audiencia, a despeito de quaesquer difficuldades que se apresentassem. Elle pagará uma multa e as custas do processo...

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e cutras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO
Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

— Justiça! — gritou a ratazana desvairada. Quero meu marido perto de mim. juiz. O tribunal ordena que a doninha que ensina o caminho que

da de seu marido — fez o bom — A senhora não ficará privada levará para junto de seu marido.

A ratazana desapareceu...

VIGOR UTERINO

O melhor e o mais completo regulador tonico do utero e dos ovarios.

Depositarios: **Montenegro Simões & Cia**

Rua Nova 269 — Recife

BOM MAS NÃO MUITO

Na minha frente dous camponeses conversavam. Um delles que parecia o mais velho, assim falava: — Tenho agora um magnífico pomar em minha casa.

— Isso é que é bom! — ajuntou o outro, em um sorriso bem amavel.

— Bom, mas não muito — respondeu o zinho — pois tenho tido, com o pomar, um trabalho excessivo.

— Isso é que é máo!

— Máo, mas não muito. Graças ao novo pomar, ganhei algum dinheiro, e com esse primeiro lucro comprei um porco.

— Isso é que é bom!

— Bom, mas não muito. O porco fugiu-me de casa, e foi para o quintal do visinho que se apoderou delle e o matou.

— Isso é que foi máo!

— Máo, mas não muito. Dei queixa ao juiz e o meu visinho foi obrigado a me pagar uma boa indemnisação.

— Isso é que foi bom!

— Bom, mas não muito, pois o tal visinho, em represalia, soltou os cabritos no meu pomar.

— Isso é que foi máo!

— Máo, mas não muito. Matei os cabritos e vendi as pelles na feira.

— Isso é que foi bom!

— Bom, mas não muito...

Aquella conversa já começara a fazer mal aos meus nervos. Resolvi descer da diligencia mesmo em movimento; fui, porém, tão infeliz que tropecei em uma pedra e caí.

Isso é que foi máo! — dirá naturalmente o leitor.

Máo, mas não muito. Pois só assim fiquei livre de ouvir, durante algumas horas, uma historia que parecia não ter fim.

Isso é que foi bom!

(Do livro "Mil histórias sem fim").

MALBA TAHAN.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA

PHYSICA



O JOGO DO DOMINO

Esse jogo foi inventado por dois religiosos pertencentes ao Mosteiro do Monte Cassin, fundado em 529 por São Benedicto, mosteiro esse em que se devia internar mais tarde Carlomano, irmão do imperador

Carlo Magno.

Nesse mosteiro, cujo regulamento era de grande severidade, o silencio era rigoroso. Eis por que os dois religiosos criaram o Dominó, que lhes permittia distraírem-se sem falar.

Para marcar o fim de uma par-

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens, perfumarias, presentes, etc.

A PILHERIA

tida e a victoria que vinha de alcançar, o victorioso limitava-se a murmurar a phrase liturgica:

"Dixit Dominus domino meo".

Pouco a pouco se foi simplificando essa maneira de marcar o successo. Desappareceram as outras palavras, conservando-se apenas "domino".

A ILHA DOS NOIVOS

Na linda bahia azul de Santa Catharina, quasi presa da curva elegante de uma angra, existe uma pequena ilha.

Chamam-lhe dos noivos.

Nem a sombra de uma arvore, nem uma flor. Toda ella, no seu perfil de ellipse, é um só campo verde, acurvando-se.

Estralejariam, ali, beijos de mocidade? Viverá, em seu destino, de puro enfeite, memoria de amores innocentes?

Silencio!...

Uma tarde, vindo de longe, á busca de uma igreja, o joven par, inebriadamente, sonhava...

E uma nuvem negra no céu, e uma aragem fria arrepiando o mar; logo depois, inopinado, raivoso, o pampeiro. E a vela branca, que arrastava aquelle par, aquelle sonho arrebatado, chicoteada, espancando...

Era o naufragio. E foi, ali, bem junto da minuscula ilha, então sem nome.

Meu diario delirante

Hontem... 'Meia noite. Envolvi-me em gazes prateadas. Afastei lentamente as cortinas de sombra e silencio e penetrei na sala de crystal de meu delirio.

Recostei-me langorosamente em columnas de extase e puz-me a contemplar Diana, lá... na immensidade do azul, a desmaiar dolentemente.

Aragens perfumosas, num bailado dolente de somnolencia lyrica, beijavam, de quando em quando, a pallidez quente de meu rosto, fazendo-me lembrar boamente a bocca de meu amor.

Ah!... ter-te ali, meu amor, sob a desordem dos meus cabellos mãos nas minhas mãos, olhos nos meus olhos, a me fallar delirantemente na delicia da vida.

Meu olhar sahiu estertorado pelo infinito a fora, á procura de teu olhar....

Meus beijos partiram loucos, tro-

peçando em ansias, á procura de teus beijos...

Evoquei-te ao relento, na ebbriez de minha loucura, com o frenesi ardente com que Julietta evocava Romeo nas madrugadas interminas de Verona.

E na vertigem crescente de meu extase tudo se me deparava, então, extravagante... original.

Veiu-me a lembrança o cahir descompassado e triste de folhas, na somnolencia de uma noite assim.

Alguem, recordando solitario, em a sua propria sombra, um olhar longinquo que desappareceu certa noite nefasta; os gemidos lentos das caravanas a entrarem pelo deserto sem fim, o miserere dorido da saudade a tristeza desoladora de quem agoniza num pôr de sol de inverno: lagrimas unguindo cadaveres de beijos; o silencio dormente das cidades brancas; o alvor argenteo dos tumulos a dizer na sua mudez dolorosa a nostalgia pungente que elles encerram; o haloucar soluçante dos cyprétes a

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

recordar aquellas boccas que ainda guardam, na contracção da ultima dor, a saudade de outras boccas.

Ah! meu amor, desejei, então, findar-me lentamente... lentamente...

Num leito violaceo, collocado numa restêa daquelle luar, com minha cabeça arquejante em tuas mãos, minha bocca estertorada na tua bocca, partir para o eterno desconhecido.

E, como numa suave embriaguez de ether, atracando allucinadamente a sombra immensa de meu amor, diluir-me pelo azul...

TITHALDA AUGUSTA.

A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.

Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.

Assignatura annual 25\$000

Assignatura semestral 15\$000

Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

ELEGANCIAS...

Do interessante concurso de Enrico Ribas, o delicioso chronista do *Jornal do Brasil*, de que já falámos em o numero passado:

1 — Que é a moda? — Supplicio dos homens.

2 — Que é o vestido? — Ambição da mulher.

3 — Que são as meias? — Véo das pernas.

4 — Que é o véo? — Cortina protectora.

5 — Que é uma photographia? — Consolo dos entes queridos.

6 — Que é o amor? — Sobremesa da vida.

7 — Que é um olhar? — T. S. F. do amor.

8 — Que é a mão? — Alavanca do trabalho.

9 — Que é um abraço? — Circulo affectuoso.

10 — Que é a mocidade? — Edade rosea da vida.

11 — Que é a velhice? — Arremate da vida.

12 — Que é uma mulher? — Complemento do homem.

13 — Que é um homem? — Se bom... um anjo. Se máo... um demónio.

14 — Que é uma criança? — Traço de união do casal.



O QUE ME VEIO COMO PRESENTE DO DESTINO



(Para Julieta Motta).

De todas que eu amei, por esta vida, numa loucura enorme, sem igual, a ella, somente, coube, merecida, a Gloria excelsa de bem comprehender esta ternura immensa e fraternal que vive, dentro em mim, sem ninguem vêr!...

As outras riram do meu amor sincero, zombaram deste sentimentalismo que, ás vezes, cresce dentro da minh'alma, tornando-a boa, despida desse egoismo que temos, todos nós, ingente e fero...

Depois, se foram, lindas, vida em fóra... Conservo-as, em lembrança, n'alma, agora...

Ella, porém, foi a que veio em minha vida para, bondozia e terna, commover-se quando exaltar começo a indefinida pureza que no amor deve existir!

Comprehendeu, afinal, meu grandioso amor; e, fazendo-o, tornou-me sonhador:

— Num beijo, á luz dos sentimentos tersos, languida, o olhar num brilho enternecido, foi ella, tambem, que me cantou no ouvido presa do seu corpo á embriagante essencia, toda a expressiva e virginal cadencia dos meus primeiros e amorosos versos!

JOÃO DE DEUS DA MOTTA



15 — Que é um beijo? — Expressão mais eloquente do amor.

16 — Que é o cabelo? — Moldura do rosto.

17 — Que é o lar? — Céu ou inferno.

18 — Que é o sorriso? — Deliciosa expressão.

Celia Nunes.

1 — Que é a moda? — Figurinos francezes e encyclicas papallinas.

2 — Que é um vestido? — Materia prima de um "deficit".

3 — Que são as meias? — A alma encantadora das pernas.

4 — Que é um véo? — Um mysterio nas esphynges reveladas.

5 — Que é uma photographia? — Geralmente, uma lisonja á natureza.

6 — Que é o amor? — Dictadura feroz de dous escravos.

7 — Que é um olhar? — A virtude dos cegos.

8 — Que é a mão? — Macbeth, Pilatos... ou Venus de Milo!

9 — Que é um abraço? — O unico perigo da politica.

10 — Que é a mocidade? — Rendimentos sem capital.

11 — Que é a velhice? — Capital sem rendimentos.

12 — Que é uma mulher? — Pluma disfarçada em obeliseo.

13 — Que é um homem? — Que é mesmo um homem!...

14 — Que é uma criança? — Armisticio na "struggle for life".

15 — Que é um beijo? — Martini doce: abrideira, em vernaculo.

16 — Que é o cabelo? — A gloria de Victor Margueritte.

17 — Que é o lar? — Felicidade honoraria ou effectiva.

18 — Que é um sorriso? — Uma discreção da alegria.

Henrique Pongetti.

As respostas do sr. Henrique Pongetti, principalmente, são duma psychologia adoravel!

Vejam como elle definiu o cabelo. Eu entretanto, por paradoxo, penso que Margueritte é que foi a gloria do cabelo.

- Que falem! Mas o "á la garçonne" é sublime!

AOS LEITORES...

Por accumulo de materia, falta de espaço, de tempo e de saúde, suspendemos, por hoje, as "trepações"...

Na proxima semana, entretanto, entraremos na "lucta".

Esta é a semana santa.

Deixemos as "santas" em paz...

CORRESPONDENCIA

Carlos Neto — O seu "Pesares" está bem feito, mas está com a metrica de pernas quebradas. O terceiro verso do segundo quarteto, por exemplo... E o primeiro verso do primeiro terceto... Dê um geito e appareça. A copia que nos mandou já foi ter á cesta.

Secundino Dias — Timbaúba. — O sr. enganou-se, com certeza, sêo Secundino: isto aqui não é casa de jogo! Vá vender a sua "rifa" a outros... Quer fazer da literatura jogo do bicho, é? Pois bote o seu juizo na rifa, tambem.

José M. Neves Sobrinho. — Por melhor que fosse a nossa boa vontade, corrigindo o seu trabalho, não nos foi possível achar valor literario no mesmo. Aquillo é muito piegas, sêo José! Amor p'r'aqui, desillusão p'r'acolá... E uma porção de logares-communs dos nossos românticos meninos quando começam a escrever "coisas"...

Venha menos chorão que talvez o possamos attender attender.

Dr. XX. — O seu pandeiro, com o seu limão, limoné, lingua franceza e todas as outras imbecilidades que você escreveu, quêrendo copiar a literatura de Humberto de Campos, foram para a sargeta.

Amaro Barros Wanderley — Seu soneto "Ultima Pagina" está muito mediocre. Estamos-lhe fazendo um grande beneficio não o publicando. Daqui a tempos, quando o senhor tiver mais senso artistico, leia-o e verá que temos razão.

Mario Wanderley Sobrinho — Serve para o sr. o recado que damos acima para esse qu' edeve ser parente. O sr. dá para a coisa, mas estude, compre um tratado de versificação e não produza tanto assim. A sua prosa "Uma pallida recordação" tambem está muito fraca: literaria e grammatualmente. Faça uma estacãozinha de cura com algum professor de portuguez... E' esplendido, para a saúde grammatical!

Patricio Muniz — O seu escripto "Soluçando", que não tem nada com o titulo, foi solucar na cesta. Leia o recado de José M. Neves Sobrinho que parece ter sido escripto p'ra você tambem. E quando tiver desses soluços de novo, por favor não se ve-



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA N. 203

nia curar aqui... Nós não somos sanatorio. E depois, ha tanta agua por ahí... Tanta! Valem estes "espinhos de experiencia"?

Tithalda Augusta — Victoria. — Você me emocionou mais uma vez, minha linda amiga! O seu nervoso cartão, com um suave perfume e uma synthese deliciosa de agradecimento... E' uma gota philosophica. Tem o mesmo encanto mystico da lagrima que numa synthese diz a grandeza de uma dor.

E o seu "Diario"... E o seu de-

lirio delicioso... E a sua linda emoção de poetiza vibrante... E o seu entusiasmo pelo amor, pela delicia da vida...

Lendo a sua delicadeza eu penso, ás vezes, nessa observação de Wilde: "No fundo de tudo quanto é delicado encontra-se assim qualquer coisa de tragico". Parece-me que mille tem um rythmo eschyliano nos escriptos que deixam ver uma tragedia que existe ou uma lugubridade que está imminente... Não sei.

Mas você deve ser linda!

Eu pensei, depois que alguém me falou de Victoria — essa ladeirosa cidade que eu desejei conhecer mais de perto — que o seu nome deve começar por Marth... e talvez as iniciais do sobrenome sejam: "de H. C." Estaria enganado?

Emfim... Um engano é sempre uma emoção guardada para o conhecimento da verdade. Quando eu chegar a têl-a...

Victoria é um nome que nos enthusiasma como uma bandeira.

E Augusta nos ennobrece como um idéal!

Eu continuarei a gozar as emoções dos seus escriptos e a sentir a sua belleza e esse encanto sensual que as suas palavras me trazem.

E pedirei aos deuses que ordenam ás musas uma smienteira de emoções e de bellezas por essa linda Victoria-Pedirei.

Waldecy e Alcides Freire Lopes — S. Benedicto. — As suas produções vão publicadas no texto da revista. Vocês quêrem fazer intercambio literario entre S. Benedicto e Recife, não é? Segundo nos consta o Augusto Rodrigues Filho, nosso querido colaborador, é jornalista já: tem um jornal vibrantissimo!

HERALDO DE LA VENTURA.



1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



CAPILLOTÔNICO
 O MELHOR TÔNICO PA' O CABELLO

INDICADO
 NOS CASOS DE QUEDA DO
 CABELLO,
 CALVICIE, CASPA E QUALQUER
 PARASITA
 DO
 COURO CABELLUDO

J. Furtado & C'

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
 a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
 Geral de Pernambuco em 1924.

NOVIDADES

EM

Calçados de senhoras?

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**